

20 anos da
Eni em
MOÇAMBIQUE
2025



A nossa Missão

Somos uma empresa de energia.

- 13 15** Apoiamos de forma concreta uma transição energética justa,
- 7 12** com o objectivo de preservar o nosso planeta e promover um acesso eficiente e sustentável à energia para todos.
- 9** O nosso trabalho baseia-se na paixão e na inovação, nas nossas forças e competências únicas, na igual dignidade de cada pessoa, reconhecendo a diversidade
- 5 10** como um valor fundamental para o desenvolvimento humano, na responsabilidade, integridade e transparência das nossas acções.
- 17** Acreditamos no valor das parcerias a longo prazo com os Países e comunidades onde operamos, trazendo prosperidade duradoura para todos.

Objectivos globais para um desenvolvimento sustentável

A Agenda para o Desenvolvimento Sustentável de 2030, apresentada em setembro de 2015, identifica os 17 Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) que representam objectivos comuns de desenvolvimento sustentável para enfrentar os complexos desafios sociais da actualidade. Estes objectivos constituem uma referência importante para a comunidade internacional e para a Eni na condução das suas actividades nos países onde opera.



20 anos da Eni em MOÇAMBIQUE 2025

NUNNUAKA NKHAY JUNTOS CRESCEMOS

Declaração de exoneração de responsabilidade

"20 anos da Eni em Moçambique: Juntos Crescemos 2025" (em inglês, "Together we Grow") é um documento que resume as iniciativas de criação de valor levadas a cabo em Moçambique pela Eni, quer relacionadas com projectos de joint venture operados pela Eni (com destaque para a Área 4), quer com iniciativas autónomas destinadas a reduzir as emissões da empresa no país (incluindo iniciativas de agroenergia, agricultura sustentável para agricultores, cozinha com energias limpas e projectos florestais para compensação do carbono). As declarações prospectivas baseiam-se em avaliações, previsões e convicções da administração da Eni, consideradas razoáveis à luz da informação disponível à data em que foram formuladas. No entanto, pela sua própria natureza, as declarações prospectivas envolvem um elemento de incerteza, uma vez que se referem a acontecimentos e dependem de circunstâncias que podem ou não vir a ocorrer no futuro e que estão, no todo ou em parte, fora do controlo e da previsão razoável da Eni. Por conseguinte, os resultados efetivos podem diferir dos expressos nessas declarações, dependendo de uma variedade de factores, incluindo, entre outros: as flutuações da procura, da oferta e dos preços do petróleo, do gás natural e de outros produtos petrolíferos, os resultados operacionais efetivos, as condições macroeconómicas gerais, factores geopolíticos e alterações no quadro económico e regulamentar em muitos dos países em que a Eni opera, os avanços alcançados no desenvolvimento e utilização de novas tecnologias, o desenvolvimento da investigação científica, alterações nas expectativas das partes interessadas e outras alterações nas condições de negócio. Assim, convidamos os leitores deste documento a ter em conta uma eventual discrepância entre as declarações prospetivas nele incluídas e os resultados que possam vir a ser alcançados em consequência dos acontecimentos ou fatores acima indicados. "20 anos da Eni em Moçambique: Juntos Crescemos 2025" contém também termos como, por exemplo, "parceria" ou "parceria público-privada", utilizados apenas por conveniência, sem qualquer implicação jurídica técnica. No presente relatório, o termo "Eni" refere-se às subsidiárias e afiliadas da Eni SpA em Moçambique, incluindo, entre outras, a Eni Rovuma Basin B.V., a Eni Mozambico SpA (EMO) e a Eni Natural Energies Mozambico S.R.L. (ENE).

Fotos

Todas as fotografias utilizadas nas capas e ao longo do relatório "20 anos da Eni em Moçambique: Juntos Crescemos 2025" provêm do arquivo fotográfico da Eni.

Traduções

O texto original do relatório "20 anos da Eni em Moçambique: Juntos Crescemos 2025" — salvo indicação em contrário — está em inglês. As traduções para outras línguas foram realizads a partir desse texto original. Em caso de discrepâncias, o conteúdo da versão em inglês prevalecerá sobre o das respectivas traduções.



Resumo

Introdução 4

Mensagem as Partes Interessadas 4

Porquê ler o relatório “20 anos da Eni em Moçambique: Juntos Crescemos 2025”? 6

Eni em Moçambique 7

20 anos da Eni em Moçambique 8

Actividades de envolvimento das partes interessadas 10

Direitos Humanos 12

Anticorrupção e Transparência 14

Neutralidade carbónica até 2050 16

O Plano de Descarbonização da Eni 16

Portfólio de Gás 17

Iniciativas relacionadas com matérias-primas agrícolas 18

Soluções de compensação de carbono 19

Valor das nossas pessoas 22

Cada Um de Nós 22

Formação 23

A saúde e o bem-estar das pessoas 24

Diversidade e Inclusão 26

Segurança e Ambiente 27

Alianças para o desenvolvimento 28

Projectos de Desenvolvimento Local 30

Conteúdo Local 37

Nota metodológica 39

LEGENDA

 Links externos  Links internos

Mensagem as Partes Interessadas



Há vinte anos, Moçambique ainda era um contorno distante em muitos dos mapas da Eni - uma linha costeira que se estendia ao longo do Oceano Índico, marcada por locais que poucos de nós sabíamos, na altura, até que ponto iriam moldar a nossa história. De Cabo Delgado a Maputo, das águas profundas ao largo da costa às comunidades locais, a trajectória da Eni em Moçambique nunca se definiu apenas pela produção de GNL, mas sim pelas pessoas, pelas parcerias e pelas ambições que cresceram lado a lado com esta jornada ao longo das últimas duas décadas.

O que começou em 2006 como um projecto de pesquisa, motivado pela curiosidade geológica, evoluiu para uma parceria de longa data com Moçambique. Ao longo destes vinte anos, assistimos a descobertas que transformaram o panorama energético mundial, ao mesmo tempo que pudemos constatar como a energia pode tornar-se um catalisador de oportunidades, competências e desenvolvimento empresarial. Cada marco alcançado, desde as primeiras actividades de pesquisa na Bacia do Rovuma até ao arranque do Coral Sul FLNG (unidade flutuante de produção de gás natural liquefeito) em 2022 e à Decisão Final de Investimento do Coral Norte em 2025, reflecte não só a inovação tecnológica, mas também a força da colaboração entre a Eni, instituições moçambicanas, as comunidades e a população.

Olhando para trás, é impressionante ver o quanto tudo mudou. Os blocos offshore que outrora existiam apenas como coordenadas em mapas técnicos passaram a fazer parte de uma história nacional mais ampla de crescimento, que posicionou Moçambique entre os exportadores emergentes de GNL a nível mundial. No entanto, a evolução da presença da Eni no país vai muito além das atividades de pesquisa e produção. Ao longo do tempo, evoluiu para uma visão mais integrada que combina o desenvolvimento energético com uma maior sustentabilidade, o reforço das capacidades locais e iniciativas de transição energética, tudo isto com foco na criação de valor a longo prazo.

Actualmente, Moçambique ocupa um lugar central na estratégia global de gás da Eni SpA, desempenhando simultaneamente um papel cada vez mais importante nas ambições mais amplas da empresa em matéria de descarbonização. A Eni SpA mantém o seu compromisso de atingir zero emissões líquidas

até 2050 e estabeleceu algumas das metas de redução de emissões mais ambiciosas do sector energético, tanto em termos absolutos como em termos de intensidade de emissões, em todas as suas operações e ao longo de toda a sua cadeia de valor. No âmbito desta estratégia, o gás continua a desempenhar um papel fundamental enquanto combustível de transição, capaz de garantir um acesso à energia mais sustentável e equitativo.

Ao mesmo tempo, a Eni está a trabalhar com vista a integrar Moçambique em novas cadeias de valor de mobilidade sustentável de maior valor, através de iniciativas como o programa de produção de óleo vegetal e projectos de compensação de carbono concebidos para gerar créditos de carbono associados a actividades como as do Coral Sul. O vasto potencial natural de Moçambique também cria oportunidades para iniciativas mais abrangentes em matéria de clima e sustentabilidade, que vão desde projectos de agrossilvicultura até ao REDD+ e soluções de energia limpa que apoiam um dos maiores programas de cozinha com energias limpas do país. Através da distribuição de fogões melhorados fabricados localmente, combinados com actividades na área da saúde e do desenvolvimento comunitário, o programa visa reduzir as emissões, melhorar a qualidade do ar no interior das habitações e gerar benefícios sociais e ambientais a longo prazo para as comunidades locais. De forma combinada, estas iniciativas reflectem uma abordagem que visa não só produzir energia, mas também contribuir para um futuro mais diversificado e com menores emissões de carbono.

Nos últimos 20 anos, o valor gerado no país pela Eni vai além da produção de energia.

Em Cabo Delgado e em todo o território de Moçambique, temos trabalhado em parceria com ONGs, universidades e autoridades locais para apoiar as comunidades através da construção e melhoria de escolas, hospitais e sistemas de abastecimento de água. Também promovemos programas de formação profissional para os jovens, com vista a reforçar as suas competências e empregabilidade, apoiámos os sectores da agricultura e das pescas para aumentar a produção e a geração de rendimentos e capacitámos grupos de mulheres para promover a sua independência económica.

No que diz respeito à formação e ao desenvolvimento geral da força de trabalho local, em 2012, o projecto lançou o Programa 200, com o objectivo de preparar os jovens moçambicanos para os desafios operacionais do Projecto Coral Sul. O que começou por ser um investimento em formação técnica rapidamente se transformou em algo muito mais significativo: um caminho para a transferência de conhecimentos, o crescimento profissional e o desenvolvimento de uma nova geração de talentos moçambicanos altamente qualificados, capazes de contribuir para um dos projectos de FLNG mais avançados do mundo. Hoje, essa história continua a evoluir de formas que poucos poderiam ter imaginado há duas décadas. Os profissionais moçambicanos que outrora ingressaram na Eni como estagiários estão agora a aplicar os seus conhecimentos em operações muito para além das fronteiras do seu país. Neste preciso momento, os moçambicanos formados pelo Coral Sul estão

a contribuir para projecto no Iraque, na Argélia, em Itália, na Costa do Marfim, no México e noutros países que fazem parte da carteira global da Eni SpA. Os seus percursos reflectem uma transformação profunda: desde iniciativas locais de capacidade destinadas a apoiar o Projecto Coral Sul até ao surgimento de profissionais reconhecidos internacionalmente, cujas competências, adaptabilidade e conhecimentos especializados atravessam agora continentes. Esta dimensão humana continua a ser um dos legados mais significativos dos 20 anos da presença da Eni em Moçambique, pois acreditamos firmemente que, em última análise, a verdadeira medida do progresso não é apenas o que se constrói, mas também as capacidades, a confiança e as ambições que perduram muito depois de o ciclo de vida completo do projecto ter chegado ao fim.

Não poderíamos contar uma história de 20 anos sem abordar os impactos da presença da Eni no âmbito do desenvolvimento das PME. O reforço das PME de Moçambique sempre foi uma parte essencial da forma como criamos valor partilhado no país. Desde 2016, foram adjudicados contratos no valor de quase mil milhões de dólares a fornecedores locais, o que reflecte um compromisso deliberado de integrar as empresas moçambicanas na cadeia de valor do projecto e de apoiar o crescimento de um sector privado nacional mais competitivo. Esta visão continua a orientar iniciativas como as nossas Jornadas de Portas Abertas que, em 2025, reuniram mais uma vez instituições, empreendedores e empresas locais, tanto em Cabo Delgado como em Maputo, em torno de um objectivo comum: transformar o potencial em oportunidade. Durante estas reuniões, estabelecemos diálogos transparentes sobre o registo de fornecedores, os requisitos de qualificação, a participação em concursos e as modalidades de subcontratação no Projecto Coral Sul. A seguinte mensagem ressoava sempre com força em todo o contexto: nenhuma empresa cresce sozinha. Através de parcerias, joint ventures e colaboração entre PME, ajudamos a construir a força colectiva necessária para dar resposta à dimensão e à ambição de projectos como o Coral Sul e para competir com confiança no cenário global. Porque por trás de cada requisito está um percurso de aprendizagem; por trás de cada parceria, resiliência e confiança; e por trás de cada oportunidade, a possibilidade de gerar valor duradouro para o projecto, para as empresas locais e, acima de tudo, para o país. O nosso contributo vai além de abrir portas para novas oportunidades. Trata-se de dotar as empresas locais da confiança, das capacidades e da preparação necessárias para aproveitar essas oportunidades e prosperar.

Marica Calabrese
Diretora Executiva
Eni Rovuma Basin B.V., Moçambique

Porquê ler o relatório “20 anos da Eni em Moçambique: Juntos Crescemos 2025”?



O relatório ilustra a contribuição da Eni para uma Transição Justa, apresentando as actividades implementadas em Moçambique com o objectivo de alcançar os seus objectivos comerciais, partilhando simultaneamente os benefícios sociais e económicos com os trabalhadores, fornecedores e comunidades, de forma inclusiva e transparente.

Principalmente através do Projecto Coral South, as actividades da Eni contribuíram para posicionar Moçambique como um dos principais intervenientes no mercado global de GNL, permitindo a primeira produção de gás na Bacia do Rovuma.

Moçambique desempenha também um papel importante na estratégia de descarbonização da Eni SpA, apoiada por projectos de matérias-primas agrícolas e de compensação de emissões de carbono. As iniciativas de compensação de carbono, incluindo tanto soluções climáticas baseadas na natureza como soluções tecnológicas, abordam as emissões residuais da Eni, contribuindo simultaneamente de forma positiva para o desenvolvimento social e económico das comunidades locais.

Paralelamente às suas actividades comerciais, a Eni promove projectos de desenvolvimento local, baseados numa compreensão sólida do contexto local e no seu compromisso de trabalhar em conjunto com Moçambique para fomentar um desenvolvimento mais sustentável, nomeadamente através de parcerias com as partes interessadas reconhecidos a nível nacional e internacional.

- 🔗 [Relatório Anual Eni 2025.](#)
- 🔗 [Eni for 2025 - Uma Transição Justa.](#)

Eni em Moçambique

As operações da Eni em Moçambique abrangem a exploração, desenvolvimento e produção de hidrocarbonetos e gás natural. O Projecto Coral South, cujo primeiro carregamento de gás natural liquefeito da instalação Coral-Sul FLNG apenas cinco anos após a aprovação do projecto em 2017, contribuiu para a consolidação de Moçambique como um interveniente no mercado global de gás natural liquefeito (GNL), trazendo benefícios adicionais em termos de estabilidade energética, diversificação do abastecimento, bem como de criação de emprego. Além disso, com o objectivo de valorizar ainda mais os recursos de gás do reservatório Coral, a Eni e os parceiros da Área 4 estão actualmente a desenvolver o Projecto Coral North: a segunda plataforma flutuante de GNL, que irá duplicar a capacidade de produção, com o arranque previsto para 2028. A Eni está a estabelecer parcerias com o país no âmbito de iniciativas relacionadas com matérias-primas agrícolas, para a produção de biocombustíveis e para a implementação de iniciativas de compensação de emissões de carbono, tais como soluções de cozinha limpa e iniciativas REDD+. Paralelamente, a Eni apoia o desenvolvimento local junto das comunidades, promovendo o acesso a serviços sociais básicos, como energia, educação de qualidade, água, higiene, serviços de saneamento e saúde, bem como o crescimento e a diversificação da economia local.

PRESENÇA DA ENI NO PAÍS

ENI ROVUMA BASIN	A Eni Rovuma Basin, B.V. (ERB), que é uma subsidiária da Eni SpA, é a operadora delegada do Projecto Coral South, localizado na zona offshore de Moçambique, na província de Cabo Delgado, no norte do país ¹ . O Plano de Desenvolvimento do Projecto Coral North foi aprovado pelo Governo de Moçambique em abril de 2025 e as actividades de construção estão actualmente em curso na Coreia do Sul.
MOZAMBIQUE ROVUMA VENTURE	A Mozambique Rovuma Venture SpA (MRV), anteriormente designada Eni East Africa e Operadora do Bloco da Área 4 Offshore da Bacia do Rovuma desde 2007, é uma joint venture constituída e detida pela Eni SpA (35,7 %), pela ExxonMobil (35,7 %) e pela China National Petroleum Corporation (CNPC 28,6 %).
CORAL FLNG SA	A Coral FLNG SA é a entidade de Objecto Específico estabelecida em Moçambique ao abrigo do Decreto-Lei 2/2014 para adquirir, desenvolver, construir, instalar, financiar, operar e manter a infraestrutura Coral Sul FLNG e instalações auxiliares, bem como prestar serviços de processamento, liquefação, armazenamento e descarga de gás natural à Concessionária da Área 4 ² .
ENI MOZAMBICO S.P.A	A Eni Mozambico S.p.A (EMO) é uma empresa de exploração totalmente controlada pela Eni SpA e concessionária e operadora da Área A6-C, na Sub-Bacia de Angoche, localizada na província de Nampula ³ . O contrato de Exploração e Produção A6-C entrou em vigor a 1 de fevereiro de 2026.
ENI NATURAL ENERGIES MOZAMBICO S.R.L.	A Eni Natural Energies Mozambico S.R.L (ENE) é a filial da Eni SpA dedicada exclusivamente às iniciativas de transição energética em Moçambique, tendo sido criada em novembro de 2024. O seu principal foco é o programa de matérias-primas agrícolas, para produzir óleos vegetais para utilização como matérias-primas de origem biológica nas biorrefinarias da Eni SpA na Itália. A ENE também está envolvida em projectos de compensação de carbono, com o objectivo de gerar créditos de carbono para compensar as emissões residuais das actividades da Eni.

1 Além do Projeto Coral South e do Projeto Coral North, os parceiros da Área 4 estão também a desenvolver um projecto em terra denominado Rovuma LNG, cuja cláusula de força maior foi levantada em novembro de 2025.
2 A propriedade partilhada da Coral FLNG SA é a seguinte: Eni 25 %, Exxon Mobil 25 %, CNPC Exploration & Development Company (CNODC) 20 %, Empresa Nacional de Hidrocarbonetos E.P (ENH), Kogas e XRG com 10 % cada uma.
3 Os concessionários da Área 6-C são os seguintes: EMO 60 %, Empresa Nacional de Hidrocarbonetos E.P. (ENH) 40 %.

20 anos da Eni em Moçambique



2006

Entrada em Moçambique através da adjudicação do contrato EPCC da Área 4 na Bacia do Rovuma
Assinatura do Contrato de Concessão de Exploração e Produção (EPCC) para a Área 4 na Bacia de Rovuma.

Setembro de 2011

Perfuração do primeiro poço
Mamba Sul 1.

Janeiro de 2015

Fim da fase de pesquisa
Foram descobertos mais de 85 biliões de pés cúbicos (Tcf) de gás (campos de Mamba, Coral e Agulha).

Esta descoberta gigantesca comprova a existência de campos de elevada qualidade com excelente produtividade.

Fevereiro de 2016

Aprovação do plano de desenvolvimento do Projecto Coral South
Este marco assinalou a transição da fase de exploração para a de desenvolvimento, na sequência das descobertas significativas que confirmaram a elevada produtividade do campo e o seu potencial estratégico para a entrada de Moçambique no mercado global do gás.

Junho de 2017

Decisão Final de Investimento do Coral South
Foi tomada a Decisão Final de Investimento relativa à instalação flutuante de gás natural liquefeito (FLNG) Coral Sul.

Junho de 2022

Início da produção
O Coral Sul FLNG inicia a produção de GNL.

Novembro de 2022

O primeiro carregamento de GNL parte da Instalação Coral-Sul FLNG
A exportação da primeira carga de GNL representou um novo e importante passo na estratégia da Eni, que considera o gás natural uma fonte fundamental na transição energética.

Janeiro de 2026

Anúncio do lançamento do casco do Coral Norte FLNG
A instalação será a segunda unidade FLNG de última geração na Bacia de Rovuma, ao largo de Cabo Delgado, concebida para produzir gás a partir da secção norte do campo de Coral.

Outubro de 2025

Decisão final de investimento para o Coral Norte
Foi anunciada a Decisão Final de Investimento relativa ao Projecto Coral North que vai colocar em produção o gás da parte norte do reservatório Coral, na Área 4.

Abril de 2025

Aprovação do Plano de Desenvolvimento de Coral Norte
O Governo de Moçambique aprovou o Plano de Desenvolvimento do Coral North, a segunda instalação flutuante de gás natural que estará ancorada na secção norte do campo Coral, na Área 4.

Mai de 2024

Concessão da primeira licença REDD+ de Moçambique
O Governo de Moçambique concedeu a primeira licença REDD+ do país ao Projecto REDD+ do Grande Limpopo, desenvolvido em parceria entre a BioCarbon Partners (BCP) e a Eni, apoiando iniciativas de conservação florestal em grande escala, desenvolvimento comunitário e geração de créditos de carbono.

Dezembro de 2023

Início da produção de óleo vegetal
A Eni deu início à produção de óleo vegetal, que será utilizado como matéria-prima nas biorrefinarias da Eni.

Julho de 2023

Lançamento do Programa da Cozinha com Energias Limpas da Eni em Moçambique
A Eni lançou um dos maiores programas de cozinha limpa em Moçambique, apoiando a distribuição de fogões melhorados fabricados localmente, com o objectivo de reduzir as emissões, melhorar a qualidade do ar nos lares e gerar benefícios sociais e ambientais para as comunidades locais.

Actividades de envolvimento das partes interessadas

O envolvimento das partes interessadas é fundamental para a forma de trabalhar da Eni, e o Código de Ética da Eni SpA destaca o valor da transparência. A Eni está comprometida com o diálogo contínuo com as suas partes interessadas. Disponibilizar informações claras e honestas possibilita uma transição energética justa, e a sua participação ajuda a maximizar a criação de valor a longo prazo. Em 2025, a Eni levou a cabo várias iniciativas de consulta, entre as quais:

PESSOAS DA ENI	- Realização de um programa de actividades com a duração de um ano para assinalar o 20.º aniversário da Eni em Moçambique, centrado no envolvimento dos trabalhadores e que inclui comunicação de baixo para cima e de cima para baixo. - Envolvimento contínuo com o pessoal através de programas direccionados para a formação e reforço de capacidades, tanto a nível nacional como internacional, realizados em parceria com universidades técnicas locais e instituições internacionais. - Campanhas de sensibilização e formação sobre os riscos para a saúde dos trabalhadores. - Adoção de políticas a nível da empresa em Moçambique quem cobrem temas relacionados com a prevenção da violência e do assédio ("Eni contra a Violência e o Assédio no Local de Trabalho"), diversidade e inclusão ("Política de Diversidade e Inclusão") e respeito pelos direitos humanos ("Respeito pelos Direitos Humanos na Eni").
COMUNIDADES LOCAIS E ORGANIZAÇÕES DE BASE COMUNITÁRIA	- Consulta regular às organizações da sociedade civil e às comunidades situadas nas áreas de exploração e produção ou nas proximidades. - Fóruns de informação com as partes interessadas sobre o Projecto Coral South, realizadas em Pemba, nos dias 22 e 23 de outubro, com as autoridades de Cabo Delgado, ONGs e partes interessadas dos sectores de turismo e das pescas, com o objetivo de partilhar actualizações sobre as actividades actualmente planeadas para as operações de FLNG. - Colaboração com organizações e instituições locais, tais como o Município de Pemba, a Direcção Provincial de Agricultura e Pescas, a Direcção Provincial do Género, Criança e Acção Social, o Serviço Provincial de Assuntos Sociais e a Associação dos Pescadores, com vista à divulgação das actividades do Projecto Coral North em Cabo Delgado. - Diálogo entre as equipas de ligação de Sustentabilidade e Segurança da Eni e as contrapartes de segurança em Pemba, com o objectivo de fornecer informação acessível sobre a gestão de questões e reclamações.
INSTITUIÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS	- Reuniões regulares com o Governo, o Ministério dos Recursos Minerais e Energia (MIREME) e o Instituto Nacional de Petróleo (INP) para apresentar os projectos em curso, incluindo relatórios trimestrais sobre o progresso do Projecto Coral South. - Colaboração com o Instituto do Algodão e de Oleaginosas de Moçambique (IAOM) para coordenar o programa de matérias-primas agrícolas, incluindo os compromissos em matéria de direitos humanos e de saúde, segurança e ambiente (HSE), bem como as actividades futuras previstas. - Colaboração com a Administração Nacional das Áreas de Conservação (ANAC) para coordenar as actividades de implementação do REDD+ no âmbito do Projecto REDD+ do Grande Limpopo (GLRP). - Colaboração com a Direcção Nacional para as Mudanças Climáticas com vista a apoiar ao projecto de Gestão Sustentável das Terras Agrícolas (SALM). - Colaboração com o MIREME, a Direcção Nacional de Hidrocarbonetos e Combustíveis (DNHC) e a Direcção Nacional de Florestas e Fauna Bravia (DNFFB) para apresentar a oportunidade do projecto de fogões melhorados. - Apoio ao Governo de Moçambique como membro do Grupo de Trabalho Nacional sobre Segurança e Direitos Humanos na implementação efectiva dos Princípios Voluntários sobre Segurança e Direitos Humanos (VPSHR) em Moçambique. Esta iniciativa multilateral é liderada pelo Governo de Moçambique e conta com a participação do Centro para a Democracia e Direitos Humanos (CDD), ONGs e empresas privadas. O grupo realiza reuniões e workshops periódicos em Maputo e Cabo Delgado para debater estratégias e acompanhar a implementação das políticas em matéria de direitos humanos. A empresa participou também em diversos workshops e eventos com várias partes interessadas, sobre Negócios e Direitos Humanos em Moçambique. - Em dezembro de 2025, a ERB organizou em Maputo um programa de "Formação de Formadores" sobre os VPSHR, com a duração de cinco dias, que contou com a participação de altos funcionários governamentais do Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, do Ministério da Administração Interna, do Ministério da Defesa, bem como agentes da polícia, funcionários do sistema penitenciário e da polícia de migração, com o objectivo de melhorar as suas competências profissionais, conhecimentos e padrões éticos, permitindo-lhes defender eficazmente os princípios da segurança pública e dos direitos humanos no exercício das suas funções. - Acordo com a Secretaria de Estado de Cabo Delgado relativo ao Projecto Blu Ibo Niri, que visa reforçar a resiliência das comunidades e promover o crescimento sustentável através da integração de objectivos de conservação ambiental e desenvolvimento económico, e ao Projecto de Educação em Wimbe, centrado na melhoria do acesso a uma educação de qualidade e inclusiva.

CONTRATADAS, FORNECEDORES E PARCEIROS COMERCIAIS	- Registo de 50 fornecedores adicionais na plataforma Open-es⁴ para Moçambique em 2025, atingindo um total de 260 fornecedores registados. Foram implementadas várias iniciativas para expandir a comunidade, incluindo o desenvolvimento de ferramentas e serviços, bem como a oferta de programas de formação abertos aos fornecedores locais. - Foram realizados workshops em Maputo e Pemba com o objectivo de sensibilizar sobre os processos, sistemas e requisitos mínimos necessários para a qualificação como fornecedor da Eni. As sessões — concebidas para capacitar os fornecedores locais e promover a inclusão — proporcionaram orientações detalhadas sobre os procedimentos de aprovisionamento e as normas de conformidade da Eni. - Envolvimento e contratação de terceiros privados e agricultores comerciais, a par de actividades preparatórias para uma futura colaboração com representantes locais dos agricultores ("agregadores"), com vista a promover culturas e variedades de sementes relevantes para a cadeia de valor dos biocombustíveis. - Colaboração com várias empresas agrícolas em Moçambique para a produção de sementes oleaginosas, com o objectivo de criar uma plataforma industrial no país, promovendo simultaneamente o desenvolvimento socioeconómico nas zonas rurais. - Colaboração com a Bio Carbon Partners (BCP) para a implementação do Projeto REDD+ do Grande Limpopo (GLRP), promovendo o envolvimento da comunidade, o planeamento participativo do uso do solo e actividades REDD+ destinadas a apoiar a conservação da biodiversidade, a gestão sustentável das florestas e a mitigação das alterações climáticas a longo prazo.
UNIVERSIDADES, CENTROS DE INVESTIGAÇÃO E PÓLOS DE INOVAÇÃO	- Colaboração regular com universidades locais para a realização de workshops, tais como: Disciplina de Perfuração e Desafios em Águas Profundas, Conclusão e Limpeza de Poços, Logística e Serviços Integrados, com a Faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane. A colaboração inclui a organização de dias dedicados às carreiras, com o objectivo de atrair talentos. - Cooperação com o Instituto Superior Dom Bosco (ISDB) e o Instituto Industrial e Comercial de Pemba (IICP) com vista ao apoio contínuo à formação técnica e profissional. - Entrega do Prémio Eni 2025 para "Jovens Talentos de África", em colaboração com universidades locais. Esta iniciativa internacional promove a investigação e a inovação tecnológica nas ciências energéticas e ambientais e apoia investigadores africanos em início de carreira. O programa foi renovado para 2026. - Parceria com a Universidade de Berkeley para estudar as melhorias na qualidade do ar resultantes da adoção de fogões. - Acordo de Cooperação em vigor com a Universidade Lúrio para promover a resiliência das comunidades locais contra os efeitos das alterações climáticas.
ORGANIZAÇÕES DE COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO	- Parcerias estabelecidas com o Instituto Superior Dom Bosco (ISDB) e a Fundação Associações de Voluntários para o Serviço Internacional (AVSI) no âmbito da iniciativa de cozinha com energias limpas em Maputo (cidade e província), nas províncias de Sofala e Manica. - Acordos em vigor com a Associação Italiana para a Solidariedade entre as Pessoas (AISPO), Helpcode e Comunidade de Sant'Egidio ACAP para projectos de saúde comunitária. - Acordo em vigor com a ADPP para a implementação do Projecto Recuperação em Cabo Delgado (uma iniciativa da Área 4). - Acordos em vigor com a OIKOS relativos ao acesso à água e a projectos de desenvolvimento da pesca artesanal (ambas iniciativas da Área 4) em Cabo Delgado. - Acordo em vigor com a Fundação AVSI para a implementação do projecto COESAO (uma iniciativa da Área 4) em Cabo Delgado. - Acordo em vigor com a NCBA CLUSA para o reforço da segurança alimentar e para o desenvolvimento de projectos da cadeia de valor agrícola (uma iniciativa totalmente da Eni) na província de Manica. - Carta de Intenções com a Agência Italiana de Cooperação para o Desenvolvimento (AICS), assinada em junho de 2025, com o objectivo de identificar e avaliar iniciativas conjuntas nas áreas técnicas de potencial cooperação em agricultura, desenvolvimento rural, ambiente, economia azul, Educação e Formação Técnica e Profissional (EFTP), segurança alimentar, nutrição, água, saneamento e saúde comunitária (eni.com).

4 Uma plataforma digital utilizada pela Eni como ferramenta estratégica para avaliar, monitorizar e melhorar a maturidade ESG dos fornecedores. Permite aos fornecedores avaliar e partilhar o seu desempenho em matéria de sustentabilidade com a Eni e outros clientes, utilizando indicadores padronizados. Além disso, incentiva a melhoria contínua das práticas de sustentabilidade por parte dos fornecedores e identifica as ações prioritárias a implementar, com vista a alinhar-se com as normas internacionais de ESG e a apoiar a transição energética.

Direitos Humanos

O compromisso da Eni com os direitos humanos é motivado por um sentido de responsabilidade para com o bem-estar das pessoas e das comunidades com quem a empresa interage. A Eni adoptou a Política de ECG sobre o Respeito pelos Direitos Humanos na Eni SpA, desenvolvida em conformidade com os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Negócios e Direitos Humanos (UNGP) e as Directrizes da OCDE para as Empresas Multinacionais. Em consonância com este compromisso, a Eni comprometeu-se a garantir o respeito pelos direitos humanos em todas as suas actividades, colocando a dignidade das pessoas no centro e promovendo uma abordagem baseada na prevenção e gestão de riscos. A mesma expectativa aplica-se a parceiros comerciais que actuam em nome da Eni.

COMPROMISSO COM OS DIREITOS HUMANOS Os direitos humanos foram incorporados nas políticas e nos processos de governação, inclusive através da estruturação de quadros de formação adequados.	DEVIDA DILIGÊNCIA A Eni adoptou um sistema de gestão que inclui um conjunto de processos e ferramentas para avaliar as questões, os riscos e os impactos mais relevantes relacionados com o respeito pelos direitos humanos.	ACESSO A SOLUÇÕES A Eni assegura que as reclamações são tratadas de forma adequada através do seu mecanismo de reclamações e do processo de denúncia, e participa em mecanismos institucionais não judiciais, tais como os casos apresentados ao Ponto de Contacto Nacional, em conformidade com as directrizes da OCDE.
---	--	--

DILIGÊNCIA DEVIDA EM MATÉRIA DE DIREITOS HUMANOS

A Eni SpA desenvolveu um modelo de devida diligência em matéria de direitos humanos, baseado no risco, que assenta na responsabilidade partilhada entre várias funções empresariais que colaboram para identificar, prevenir, mitigar e reportar os impactos sobre os direitos humanos. O modelo segue uma abordagem multidisciplinar integrada nos processos empresariais, permitindo mapear os riscos, avaliar os impactos, adotar medidas de mitigação adequadas e monitorizar a sua eficácia.

Em todas as fases operacionais do modelo, o processo de envolvimento das partes interessadas desempenha um papel central, visando recolher as suas opiniões e definir medidas adequadas de prevenção e gestão. Para facilitar a procura de soluções nos casos em que tenham sido identificados impactos e, de um modo mais geral, a melhoria contínua do sistema, é garantido o acesso a mecanismos de reclamações e canais de denúncia, sendo assegurada a gestão de pedidos relacionados.

Para mais informações, consulte a secção Direitos Humanos em [🔗 Declaração Consolidada de Sustentabilidade da Eni 2025](#) e [🔗 Eni for 2025](#), abem como em [🔗 Eni for pelos Direitos Humanos 2024](#).

PLANO DE AÇÃO EM MATÉRIA DE DIREITOS HUMANOS

No âmbito do processo de devida diligência em matéria de direitos humanos da Eni SpA, os projectos empresariais são avaliados de acordo com um modelo de priorização, que identifica o seu risco potencial em matéria de direitos humanos. Os projectos de maior risco são submetidos a avaliações aprofundadas, tais como Avaliações de Impacto sobre os Direitos Humanos (HRIA) ou Análises de Risco em matéria de Direitos Humanos (HRRRA), com o objetivo de identificar impactos, envolver os titulares de direitos e definir medidas de mitigação através de planos de ação dedicados. Em 2025, a Eni implementou o Plano de Acção em matéria de Direitos Humanos (HRAP) da Área 4.



FOCUS ON

Gestão dos direitos humanos nas operações de segurança

A Eni gere as suas operações de segurança em conformidade com os Princípios Voluntários sobre Segurança e Direitos Humanos (VPSHR), promovidos pela Iniciativa dos Princípios Voluntários (VPI), e espera que os seus parceiros comerciais conduzam estas actividades em colaboração com a Eni e/ou no interesse da Eni, bem como no pleno respeito pelos direitos humanos e pelas liberdades fundamentais dos indivíduos. Na qualidade de “Membro pleno” da VPI desde 2022, a Eni aplicou a Ferramenta de Análise de Conflitos em 2023 (uma ferramenta desenvolvida pela VPI em 2022 para analisar as causas do conflito numa determinada área ou país), realizando entrevistas a nível local e elaborando um plano de acção de mitigação. Em 2024, a Eni SpA levou a cabo uma série de acções destinadas a confirmar o seu compromisso e a aumentar o nível de sensibilização relativamente à gestão dos potenciais impactos nas comunidades em que opera. Mais concretamente, foram realizadas iniciativas de formação destinadas ao pessoal de segurança dos sectores público e privado, tais como o Workshop sobre Segurança e Direitos Humanos, que decorreu tanto em Maputo como em Pemba, nesse mesmo ano e esteve aberto a autoridades, parceiros, contratadas, universidades e à sociedade civil. Em 2025, a Eni organizou e ministrou um curso de “Formação de Formadores” sobre os VPSHR, em parceria com o Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, em Maputo, de 1 a 5 de dezembro de 2025. A cerimónia de abertura contou com a presença do Secretário Permanente do Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos, do Director Nacional dos Direitos Humanos e da Cidadania, dos quadros de direcção sénior da área de segurança da sede da Eni e de trabalhadores da Eni, bem como de representantes diplomáticos, ONGs, organizações da sociedade civil e representantes do sector privado. O objectivo geral da formação consistiu em reforçar as competências profissionais, os conhecimentos e os padrões éticos, permitindo aos participantes e aos seus futuros formadores aplicar de forma eficaz os princípios da segurança pública e dos direitos humanos no exercício das suas funções. O curso contou com a participação de 21 participantes das Forças Armadas, da Polícia, da Guarda Prisional, da Polícia de Imigração e de funcionários públicos do Ministério da Justiça, Assuntos Constitucionais e Religiosos. O curso foi dividido em duas partes: um módulo teórico de 3 dias e um módulo de exercícios práticos com a duração de 2 dias. O curso revelou-se um grande sucesso e foi muito bem recebido pelo Ministério da Justiça, que, posteriormente, solicitou que a iniciativa fosse prosseguida, com vista a reforçar e melhorar ainda mais a segurança e os direitos humanos em Moçambique. Assim, a Eni tenciona implementar um programa de formação de acompanhamento a partir de 2026.

FOCUS ON

Programa de matérias-primas agrícolas — O compromisso da ENE Mozambique com os direitos humanos e uma maior sustentabilidade

A ENE Mozambique está comprometida em alinhar as suas operações com as normas internacionalmente reconhecidas no âmbito do programa de matérias-primas agrícolas, incluindo os Princípios Orientadores das Nações Unidas sobre Negócios e Direitos Humanos, e apoia activamente a adopção de práticas responsáveis por parte dos parceiros e partes interessadas. Em 2024, a Eni lançou um quadro inovador concebido para prevenir potenciais impactos nos direitos humanos ao longo de toda a cadeia de abastecimento agrícola. Isto consegue-se exigindo que assinem o Código de Conduta para Matérias-Primas Agrícolas e incluindo cláusulas específicas sobre direitos humanos em todos os acordos. O quadro prevê igualmente mecanismos de verificação e auditorias a serem realizados em conformidade com a legislação nacional aplicável, as normas internacionais e as boas práticas. No âmbito do processo de implementação, a ENE Mozambique ministrou sessões de formação direccionadas aos agricultores comerciais, com o objectivo de os sensibilizar para as questões relacionadas com os direitos humanos, bem como para aspectos ambientais, sociais e de saúde. Estas iniciativas de capacitação promovem práticas agrícolas sustentáveis e contribuem para a melhoria contínua do desempenho em matéria de saúde e segurança ao longo de toda a cadeia de abastecimento. Além disso, foi lançado e implementado em 2025, pela primeira vez em Moçambique, um projecto-piloto de Agri-ESHIA (Avaliação do Impacto Ambiental, Social, dos Direitos Humanos e da Saúde). Esta iniciativa visa avaliar sistematicamente os potenciais impactos ambientais, sociais, de direitos humanos e de saúde decorrentes no projeto Agri-feedstock em áreas definidas, refelctindo o compromisso da Eni com um envolvimento responsável junto das comunidades locais, fornecedores e parceiros comerciais. A protecção da saúde dos trabalhadores, contratados, suas famílias e comunidades circunvizinhas continua a ser um valor fundamental para a ENE Mozambique. A promoção e disseminação da saúde e segurança constituem uma prioridade comum entre os trabalhadores, contratados e demais partes interessadas locais. Adicionalmente, a ENE Mozambique integra tecnologias avançadas nas suas actividades agrícolas, tais como a utilização de drones para a aplicação precisa de agroquímicos e fertilizantes. Os drones para pulverização de agroquímicos permitem uma aplicação rápida, precisa e eficiente, reduzindo o uso de produtos químicos, a mão-de-obra, os danos às culturas e os impactos ambientais, ao mesmo tempo que melhoram a segurança e a eficiência operacional. Através do programa Agri-feedstock, a ENE Mozambique demonstra o compromisso da Eni com a gestão responsável da cadeia de abastecimento, o reforço do desenvolvimento sustentável e o cumprimento das normas internacionalmente reconhecidas em matéria de direitos humanos, saúde, segurança e protecção ambiental.

Anticorrupção e transparência

O PROGRAMA DE CONFORMIDADE ANTICORRUPÇÃO

O Programa de Conformidade Anticorrupção da Eni SpA, adoptado em 2009, constitui um sistema abrangente de regras, controlos e salvaguardas organizacionais destinado a prevenir os crimes de corrupção e branqueamento de capitais. Este sistema encontra-se certificado de acordo com a norma ISO 37001:2016 “Sistemas de Gestão Antissuborno” (tendo a Eni sido a primeira empresa italiana a obter esta certificação) e, desde 2023, também de acordo com a norma ISO 37301:2021. As subsidiárias devem adotar os Instrumentos Regulamentares Anticorrupção emitidos pela Eni SpA, enquanto as afiliadas não controladas são encorajadas a cumprir normas específicas em matéria de anticorrupção. As actividades relevantes no âmbito do Programa de Conformidade Anticorrupção e o planeamento dessas actividades para os períodos subsequentes são objecto de um relatório anual, que constitui parte integrante do Relatório Integrado de Conformidade apresentado aos Órgãos de Gestão e Controlo da Eni SpA. A empresa implementa igualmente iniciativas anticorrupção ao longo da sua cadeia de valor, através da inclusão de cláusulas contratuais específicas e de declarações de conformidade que exigem o cumprimento dos princípios do Código de Ética da Eni SpA e das principais normas internas em matéria de anticorrupção. A Eni SpA aplica um processo estruturado de avaliação e monitorização do risco de conformidade para identificar, avaliar e acompanhar os riscos de corrupção, analisar as tendências de risco através de controlos de segundo nível e indicadores de risco, bem como apoiar a atualizações e ações de tratamento de risco baseadas no risco, a fim de garantir a conformidade contínua e a eficácia dos controlos (Para mais detalhes, consulte o capítulo [O Programa de Conformidade Anticorrupção da Eni for 2025 - Uma Transição Justa](#)).



MONITORIZAÇÃO E CONTROLO ANTICORRUPÇÃO NA CADEIA DE ABASTECIMENTO

O risco de corrupção dos potenciais fornecedores é monitorado através de um processo de qualificação baseado no risco, que avalia a capacidade técnica, a fiabilidade económica e financeira, o perfil ético e de reputação e — nos casos em que se verifique um risco mais elevado — a adopção de um Programa de conformidade Anticorrupção. Os fornecedores também estão sujeitos a uma avaliação do risco de contraparte, incluindo verificações de listas de referência, partes relacionadas e pessoas de interesse, para garantir o cumprimento dos princípios do Modelo 231/Modelo de Conformidade, do Código de Ética, do Código de Conduta dos Fornecedores, da legislação anticorrupção e contra o branqueamento de capitais, bem como das normas em matéria de direitos humanos.

Os contratos incluem cláusulas de Integridade Empresarial que conferem à Eni SpA direitos de auditoria em casos de alto risco e medidas corretivas contratuais em caso de violações de conformidade, para além do cumprimento da Política “Anticorrupção” de ECG. Os subcontratantes estão igualmente sujeitos a auditorias prévias centradas na fiabilidade ética e reputacional. Espera-se que os seus contratos elaborados exclusivamente por escrito - incluam compromissos de conformidade equivalentes aos do fornecedor principal.

FORMAÇÃO ANTICORRUPÇÃO

A Eni SpA promove, em todos os níveis da empresa, uma cultura assente na legalidade, no cumprimento das normas, na integridade e nos princípios de conduta e controlo adoptadas pela empresa. Para apoiar este compromisso, a empresa disponibiliza um programa de formação anticorrupção através de módulos de e-learning e sessões presenciais. Os trabalhadores são sistematicamente segmentados por nível de risco, recorrendo a uma metodologia específica de avaliação de riscos, com o objectivo de definir o público-alvo da formação. O programa está estruturado em níveis de aprofundamento diferenciados (“básico”, “especializado” e “ultra-especializado”), atribuídos de acordo com a exposição de cada trabalhador ao risco de corrupção. A formação presencial é programada com base no perfil de risco de cada país/empresa, determinado através de um conjunto de indicadores cuidadosamente seleccionados. Para reforçar o envolvimento e a relevância prática, são utilizados estudos de caso interativos e perguntas de escolha múltipla para avaliar a compreensão e estimular a discussão sobre questões específicas da organização.

Em Moçambique, em 2025, foram realizadas as seguintes atividades de formação anticorrupção:

- **n.º 10 participações de trabalhadores de risco médio** no curso especializado em regime de e-learning anticorrupção;
- **n.º 89 participações de trabalhadores de alto risco** em sessões de formação ultra-especializadas, incluindo workshops gerais e formação específica para as funções, ministradas em sala de aula e/ou em sala de aula virtual.

FOCUS ON

Transparência: A Eni e a EITI em Moçambique

A Iniciativa para a Transparência das Indústrias Extrativas (EITI) promove a governação responsável pelo rendimento pelo setor extrativo, com foco numa maior transparência da informação e na prestação de contas dos governos e das empresas internacionais perante a sociedade civil, através da afetação das receitas. Desde 2005 que a Eni é membro da EITI.

O Grupo de Múltiplas Partes Interessadas é o órgão de gestão da EITI, supervisiona a implementação das normas da EITI a nível local e é composto por representantes de três setores-chave: o governo, as empresas e a sociedade civil.

A Eni apoia ativamente a EITI em Moçambique e a Mozambique Rovuma Venture está representada no Grupo de Múltiplas Partes Interessadas da EITI através da AMOPI, que é a associação de Petróleo e Gás do país. A Mozambique Rovuma Venture e as outras entidades da Área 4 fornecem, de forma regular e a pedido da EITI Moçambique, informações relacionadas com receitas, impostos, licenças e projetos sociais e, quando aplicável, prestam assistência na reconciliação dos seus dados com as informações fornecidas pelo governo.

Neutralidade carbónica até 2050

O plano de descarbonização da Eni

O sistema energético global enfrenta desafios cada vez mais complexos a curto e médio prazo, tendo também em conta o actual contexto geopolítico e as dinâmicas económicas que afectam a segurança e a estabilidade do abastecimento energético. Neste cenário, a transição para sistemas energéticos com menores emissões deve prosseguir, garantindo simultaneamente a disponibilidade de energia e o acesso equitativo.

A Eni SpA enfrenta estes desafios através de uma estratégia que visa a redução progressiva das emissões de gases com efeito de estufa (GEE) associadas às suas actividades comerciais, continuando, ao mesmo tempo, a fornecer produtos energéticos aos seus clientes.

O compromisso com a gestão e a redução das emissões decorrentes das suas operações tem raízes de longa data: desde o início da década de 2000, as melhores práticas adoptadas na gestão de ativos têm conduzido ao desenvolvimento de sistemas cada vez mais estruturados de monitorização e comunicação das emissões de GEE, acompanhados por iniciativas destinadas a reduzir as emissões diretas. A partir de 2016, à medida que o contexto internacional e as expectativas das partes interessadas foram evoluindo, esta abordagem resultou na definição das primeiras metas públicas destinadas a melhorar o desempenho em termos de emissões dos activos explorados. Desde 2020, a Eni SpA reforçou a sua estratégia de descarbonização, alargando as suas metas de forma a incluir as emissões indiretas ao longo da cadeia de valor dos produtos energéticos, com o objectivo de alcançar a neutralidade carbónica até 2050. Este plano de ação articula-se através de um conjunto de metas e marcos intermédios, incluindo a consecução de emissões líquidas nulas de Âmbito 1 e 2 no negócio Upstream até 2030 e em toda a empresa até 2035, bem como a redução progressiva da intensidade das emissões de GEE (Âmbitos 1, 2 e 3) para zero líquido até 2050.

Para atingir estes objectivos, foram identificadas medidas e tecnologias de descarbonização em diferentes actividades comerciais e regiões em que a Eni SpA opera. São implementadas e adaptadas de forma específica, com prazos que reflectem a maturidade tecnológica e comercial de cada solução. O ritmo desta transformação e o contributo de cada factor dependerão de uma série de variáveis externas, incluindo as tendências do mercado, o desenvolvimento científico e tecnológico e a evolução do quadro regulamentar.

Para mais informações sobre os objetivos do plano de descarbonização e as principais medidas e tecnologias previstas, consulte [Neutralidade carbónica até 2050](#) in [Eni for 2025 - Uma Transição Justa](#).

Neste contexto, a Eni SpA promove o desenvolvimento de projectos e iniciativas que tenham em conta as condições socioeconómicas e ambientais locais, bem como as necessidades e expectativas das partes interessadas. As principais acções levadas a cabo em Moçambique são apresentadas a seguir, divididas por área de intervenção ou tecnologia de descarbonização.

Portfólio de gás

CORAL: INOVAÇÃO PROFUNDA NO CANAL DE MOÇAMBIQUE

O Coral South é o primeiro projecto aprovado pelos parceiros da Área 4 na Bacia do Rovuma para desenvolver recursos de gás natural descobertos ao largo da costa nos campos Coral, Mamba e Agulha. O projecto desenvolve gás da parte sul do campo offshore de Coral, transformando-o em gás natural liquefeito (GNL) que pode ser transportado por navio e distribuído globalmente. O Projecto Coral South tomou a sua Decisão Final de Investimento (FID) em 1 de junho de 2017 — apenas 36 meses após o último poço de avaliação — e atingiu a sua primeira carga de GNL em 13 de novembro de 2022. Até ao final de 2025, tinham sido entregues um total de 135 cargas, contribuindo para a segurança do abastecimento internacional de gás.

O Projeto Coral South é o primeiro do seu género em águas ultra profundas globalmente, a primeira plataforma de produção de gás natural liquefeito (FLNG) recém-construída desta escala no continente africano e o primeiro projecto offshore de petróleo e gás em Moçambique. O Projeto Coral South é um fator de mudança para Moçambique, tendo colocado o país no pequeno grupo de exportadores de GNL, com um potencial significativo para impulsionar a economia, evoluir o desenvolvimento social e criar oportunidades de emprego. O projecto abrirá o caminho no desenvolvimento de reservas de gás substanciais que permanecem no subsolo e demonstrará que Moçambique pode crescer rapidamente para se tornar um dos líderes no setor do gás.

A Eni planeia iniciar um outro projecto, conhecido como Coral North, que desenvolverá a experiência adquirida com a iniciativa de desenvolvimento do terminal do Coral Sul FLNG. O projecto encontra-se actualmente em fase de construção, com o plano de desenvolvimento aprovado em abril de 2025, prevendo-se que a produção comercial tenha início em 2028, com uma capacidade de produção de 3,6 milhões de toneladas por ano (MTPA).

6
poços ligados à unidade de produção FLNGt

20 TSCF
triliões de pés cúbicos padrão) de gás in situ no campo de Coral

3,4 MTPA
capacidade da plataforma flutuante de FLNG



Iniciativas relacionadas com matérias-primas agrícolas

3 800 hectares destinados à produção de sementes oleaginosas em 2025, em Moçambique

PRODUÇÃO DE MATÉRIAS-PRIMAS AGRÍCOLAS PARA ÓLEO VEGETAL

O Programa de Matérias-Primas Agrícolas em Moçambique faz parte da estratégia de transição energética da Eni SpA, contribuindo para o fornecimento de matérias-primas mais sustentáveis do ponto de vista ambiental para a biorrefinaria e apoiando o objectivo mais amplo de alcançar a Neutralidade carbónica até 2050.

As actividades centram-se na produção de matéria-prima biológica certificada, destinada a ser transformada em óleo vegetal e exportada para as biorrefinarias da Eni SpA em Itália, apoiando simultaneamente os agricultores com sementes, fertilizantes e capacidade, de modo a garantir a viabilidade e a qualidade a longo prazo. As atividades são realizadas em várias províncias de Moçambique: Nampula, Zambézia, Inhambane e Niassa. Na fase inicial, foram celebrados acordos de produção com agricultores comerciais moçambicanos que cultivam culturas oleaginosas compatíveis com as condições tropicais, tais como a mamona e o girassol (ao mesmo tempo que se testavam outras culturas), combinando as capacidades agrícolas locais com os conhecimentos técnicos agronómicos e a experiência fornecidos pela Eni. Em 2025, 3 800 hectares de terra, que não pertenciam à Eni, foram destinados à produção de sementes oleaginosas. No futuro, o objectivo irá expandir-se por todo o território de Moçambique, visando a eficiência e a estabilidade do modelo a médio e longo prazo, contribuindo assim para a criação de postos de trabalho qualificados a nível local nas áreas onde opera no país.

Com o objectivo de aumentar a eficiência e a produtividade, a ENE (Eni Natural Energies)⁵ promove a adopção de uma estratégia de mecanização personalizada, complementando o equipamento existente com maquinaria adicional modernizada e especializada. Ao mesmo tempo, estão a ser realizados ensaios de irrigação direccionada com o objectivo de prolongar a produção até à estação seca. Em conjunto, estas iniciativas visam garantir rendimentos estáveis. Para além do óleo vegetal, o projecto irá gerar subprodutos como biofertilizantes, biocarvão e rações para animais, criando oportunidades económicas locais adicionais e reduzindo os impactos ambientais. Todas as matérias-primas estão certificadas ao abrigo do sistema ISCC (Certificação Internacional de Sustentabilidade e Carbono), garantindo o cumprimento das normas internacionais de sustentabilidade, ao mesmo tempo que contribuem para salvaguardar a produção alimentar, proteger os ecossistemas florestais e assegurar uma utilização mais responsável dos solos.

⁵ A ENE (Eni Natural Energies) é a empresa do Grupo Eni dedicada ao desenvolvimento de cadeias de abastecimento de agroenergia integradas.



Soluções de compensação de carbono

Em Moçambique, são implementadas soluções de compensação de carbono que contribuem para compensar as emissões residuais de gases com efeito de estufa da Eni SpA. Neste contexto, a Eni apoia o desenvolvimento de projecto destinados à geração de créditos de carbono de elevada qualidade, certificados ao abrigo das normas do mercado voluntário de carbono, no âmbito das Soluções Climáticas Baseadas na Natureza (NCS) e das Soluções Baseadas em Tecnologia (TBS). Estas iniciativas proporcionam também benefícios socioambientais, tais como a conservação da biodiversidade, o desenvolvimento económico e a melhoria das condições de vida das comunidades locais.

SOLUÇÕES BASEADAS EM TECNOLOGIA EM MOÇAMBIQUE

Em 2025, a Eni continuou a demonstrar o seu compromisso com a promoção de tecnologias de cozinha com energias limpas através de parcerias com o Instituto Superior Dom Bosco (ISDB) e a Fundação AVSI. Estes projectos têm como objectivo substituir os métodos tradicionais de cozedura (fogueiras de três pedras ou braseiros rudimentares) por fogões melhorados (ICS), reduzindo, assim, as emissões de gases com efeito de estufa⁶ e melhorando as condições de vida das famílias. O programa teve início em 2023 e tem como objetivo proporcionar acesso a meios de cozinha com energias limpas a até 2 milhões de pessoas até 2028, o que corresponde a 400 000 soluções de cozinha melhoradas (ICS) em Maputo, Sofala e Manica: até 2025, já foram distribuídas mais de 180 000 ICS. Espera-se que as actividades planeadas resultem em aproximadamente 3 milhões de toneladas de reduções de emissões de GEE no período entre 2024 e 2033, cerca de 1,3 milhões de reduções de emissões para o projecto em Maputo, e 1,7 nas províncias de Sofala e Manica. Embora os fogões melhorados continuem a depender de combustíveis de biomassa (lenha ou carvão vegetal), proporcionam poupanças de combustível⁷ e reduzem a exposição ao fumo, a fadiga física resultante da recolha de lenha e o encargo financeiro decorrente da compra de carvão vegetal. O sucesso do projecto depende do envolvimento contínuo da comunidade, da formação e da monitorização, garantindo que os fogões sejam utilizados e mantidos de forma eficaz.

Atividades na cidade e província de Maputo

O Instituto Superior Dom Bosco desempenha um papel central na supervisão da produção local, do envolvimento da comunidade, da distribuição e do acompanhamento dos fogões melhorados. Estes fogões são inteiramente concebidos e fabricados em Moçambique por profissionais do ISDB e são submetidos a testes rigorosos nos laboratórios técnicos da Universidade Eduardo Mondlane (UEM), incluindo testes de ebulição de água (WBT), para garantir a conformidade com as normas internacionais. O projecto também reforçou o desenvolvimento económico local, ao apoiar a criação de emprego ao longo de toda a cadeia de valor. A capacidade de produção aumentou progressivamente, atingindo um máximo de 350 fogões por dia, com o apoio de uma força de trabalho bem estruturada, composta por equipas de produção, distribuição, acompanhamento e supervisão. Através desta iniciativa, o ISDB contribuiu para a criação de emprego a nível local, gerando cerca de 100 oportunidades de emprego - reforçando ainda mais a abordagem centrada na comunidade e o impacto a longo prazo do projecto. O reforço das capacidades continua a ser um pilar fundamental da iniciativa. Através deste projecto, o ISDB apoiou a educação técnica e o desenvolvimento de competências, incluindo bolsas de estudo para estudantes de disciplinas técnicas e científicas, tais como engenharia, tecnologias da informação e estudos ambientais. Para além da distribuição, foi dada grande ênfase à promoção da saúde, à sensibilização e à mudança de comportamentos, reconhecendo que a utilização correta de fogões melhorados é essencial para reduzir os impactos tanto ambientais como na saúde.

⁶ Redução das Emissões de GEE: Um benefício atmosférico a longo prazo atribuível a uma atividade de projeto que reduz ou evita emissões antropogénicas ou naturais de GEE para a atmosfera, líquido das emissões associadas ao projeto e das emissões de fuga. Uma redução das emissões de GEE representa uma tonelada métrica de emissões equivalentes de CO₂ reduzidas.

⁷ Os fogões melhorados continuam a ser alimentados a lenha ou carvão, porém, diferem dos sistemas de cozinhar tradicionais pela sua maior eficiência térmica, o que significa que é utilizado menos combustível para cozinhar os alimentos (até 80 % de poupança de combustível).



cerca de 3 milhões de toneladas de reduções de emissões de GEE previstas para o período de 2023 a 2033

180 000 mil fogões melhorados distribuídos por Maputo, Sofala e Manica até 2025

Ao longo de 2025, foram realizadas várias atividades comunitárias nas áreas da saúde e da sensibilização:

- foram realizadas 4 demonstrações culinárias para promover a utilização correta do fogão e práticas culinárias mais saudáveis;
- os inquéritos de saúde de referência abrangeram 160 famílias, fornecendo informações essenciais sobre os hábitos alimentares, a exposição à poluição do ar no interior das habitações e as condições de saúde;
- foram realizadas 11 sessões de sensibilização, centradas na higiene, na qualidade do ar interior e nos benefícios dos fogões melhorados.

Atividades nas províncias de Sofala e Manica: uma abordagem baseada na comunidade

Nas províncias de Sofala e Manica, a implementação é levada a cabo em parceria com a AVSI: a intervenção é apoiada por uma abordagem abrangente baseada na comunidade, pelo envolvimento das partes interessadas e por um acompanhamento contínuo. O número total de fogões em utilização no âmbito do projecto é acompanhado por sistemas de monitorização estruturados e ferramentas digitais de rastreio.

Um componente fundamental do programa é a integração das actividades de saúde e nutrição através da mobilização das Brigadas Móveis Integradas (BMI) e do Pacote de Intervenção Nutricional (PIN). Estas iniciativas visam melhorar o acesso aos serviços de saúde e promover práticas saudáveis em comunidades remotas.

Entre outubro de 2025 e o início de 2026:

- cerca de 15 000 pessoas tiveram acesso a serviços de saúde, incluindo mais de 7 600 mulheres e mais de 8 200 crianças com menos de cinco anos;
- mais de 200 profissionais de saúde e agentes comunitários de saúde receberam formação para reforçar a qualidade e a continuidade dos serviços;
- foram alcançadas cerca de 40 000 pessoas através de actividades de sensibilização sobre higiene, nutrição e hábitos saudáveis;
- foram realizadas 185 demonstrações culinárias com o objectivo de promover melhores práticas culinárias e a sensibilização para a nutrição nas comunidades locais.

SOLUÇÕES CLIMÁTICAS BASEADAS NA NATUREZA EM MOÇAMBIQUE

Em 2024, em colaboração com a Bio Carbon Partner (BCP), a Eni apresentou às autoridades competentes o pedido da primeira licença REDD+ relacionada com a proteção florestal na Área de Conservação Transfronteiriça do Grande Limpopo. Esta iniciativa, denominada Projecto REDD+ do Grande Limpopo (GLRP), está em consonância com o programa REDD+ da ONU, que visa reduzir as emissões resultantes da desflorestação e da degradação florestal, promovendo simultaneamente uma gestão florestal progressivamente mais sustentável.

O projecto GLRP abrange até 3,6 milhões de hectares de floresta em 4 províncias e 12 distritos do centro e sul de Moçambique, envolvendo cerca de 320 000 membros das comunidades, nomeadamente jovens e populações vulneráveis. O projeto dá grande ênfase aos esforços de conservação liderados pela comunidade.

O projecto procura principalmente ligar os Parques Nacionais, as Coutadas⁸, as explorações privadas de caça e as explorações pecuárias às áreas florestais comunitárias, a fim de facilitar a adaptação da biodiversidade às alterações climáticas, estabelecendo corredores de conservação e restauração. Em particular, o projeto GLRP visa manter e preservar um vasto corredor de vida selvagem entre três Parques Nacionais icónicos e ecologicamente significativos em Moçambique e na África do Sul, dentro da Área de Conservação Transfronteiriça do Limpopo. O seu objectivo é proteger e salvaguardar espécies vulneráveis e em vias de extinção através da protecção de habitats, bem como reduzir conflitos entre o homem e a vida selvagem e a caça furtiva. O projecto inclui a redução da perda florestal através da promoção da participação da comunidade na gestão dos recursos florestais, bem como a promoção de iniciativas alternativas de subsistência, incluindo a Agricultura Climaticamente Inteligente e a subsistência a partir de produtos florestais não madeireiros. Reduções mensuráveis no desmatamento e a restauração dos ecossistemas servirão de base para a geração de créditos de carbono, sendo as receitas canalizadas para benefícios adicionais para os utilizadores de terras participantes.

8 Áreas específicas de utilização da vida selvagem em Moçambique.

Ao longo dos 30 anos de duração do projeto, prevê-se que as atividades planeadas resultem numa redução de aproximadamente 30 milhões de toneladas de emissões de GEE. Além disso, irá apoiar um desenvolvimento cada vez mais sustentável para as comunidades e melhorar os seus benefícios em termos de adaptação às alterações climáticas através da diversificação dos rendimentos. O projeto foi concebido para tornar a conservação do habitat da vida selvagem mais valiosa para as pessoas, canalizando as receitas dos créditos de carbono para melhorar os meios de subsistência das comunidades locais. Neste contexto, a Eni contribui para a viabilidade financeira da conservação das florestas a longo prazo, financiando os custos de implementação e comprometendo-se a receber parte dos créditos de carbono para compensar as emissões residuais da Eni SpA.

Progressos na implementação em 2025

Com a fase de licenciamento concluída em 2024, o Projecto REDD+ do Grande Limpopo (GLRP) entrou em 2025 numa transição decisiva da fase de conceção do projecto para a implementação em grande escala. Ao longo do ano, as atividades foram sendo progressivamente implementadas em todas as províncias abrangidas pelo âmbito do projecto, estabelecendo uma presença operacional sólida no terreno e reforçando a coordenação com as instituições nacionais e locais.

Um marco fundamental foi o avanço do processo de Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI)⁹, que confirmou um elevado nível de envolvimento e aceitação por parte da comunidade. Até ao final do ano, 438 comunidades tinham sido envolvidas através de consultas estruturadas, no âmbito do processo multifásico de envolvimento e consentimento das comunidades do projecto. Este processo desenrola-se em etapas sequenciais: na sequência destas consultas, 332 manifestaram a sua vontade de participar no projecto e, a 31 de dezembro, 175 destas já tinham concluído a fase de consentimento formal. O processo está em curso e as restantes comunidades estão a avançar nas etapas subsequentes, que serão concluídas nos próximos períodos de relatório. Espera-se que as restantes comunidades avancem para as fases seguintes do processo de envolvimento, à medida que as atividades do projecto continuam a expandir-se por toda a área do projeto. Isto reflete um elevado nível de alinhamento com as partes interessadas locais e reforça a solidez social da iniciativa.

Paralelamente, registaram-se progressos significativos no planeamento participativo do uso do solo e de governação. Um total de 117 comunidades concluíram atividades de mapeamento participativo, contribuindo para a identificação de áreas florestais a incluir no quadro do REDD+ e apoiando etapas subsequentes, tais como a demarcação de limites e a definição do uso do solo. Estas atividades constituem uma base fundamental para garantir a transparência, a apropriação pela comunidade e a sustentabilidade a longo prazo das intervenções do projeto.

De uma perspectiva institucional e operacional, o ano de 2025 assistiu também à consolidação das estruturas de governação e das parcerias com as principais partes interessadas a nível nacional, incluindo as autoridades governamentais relevantes e os parceiros de execução. Ao mesmo tempo, o projeto reforçou a sua capacidade de implementação local através da criação de equipas especializadas, com grande ênfase no recrutamento local, garantindo tanto a compreensão do contexto como os benefícios socioeconómicos para as áreas envolvidas.

Por fim, o projecto atingiu um marco importante na sua implementação com o início formal das atividades do REDD+. Embora as atividades iniciais nos parques nacionais já tivessem dado início em maio de 2024, incluindo patrulhas aéreas e a pé, atividades de combate à caça furtiva e medidas de protecção da biodiversidade, o ano de 2025 marcou o alargamento das actividades do projecto a terras comunitárias e privadas, dando efetivamente início à fase completa de redução de emissões do projeto. De um modo geral, os progressos alcançados ao longo de 2025 confirmam a transição bem-sucedida do GLRP para uma fase operacional, lançando as bases para a futura validação, a ampliação das actividades e o impacto a longo prazo em termos de mitigação das alterações climáticas, conservação da biodiversidade e desenvolvimento comunitário.

9 O Consentimento Livre, Prévio e Informado (CLPI) é um direito específico concedido aos povos indígenas. Este direito está consagrado na Declaração das Nações Unidas sobre os Direitos dos Povos Indígenas (UNDRIP), que se insere no âmbito do seu direito universal à autodeterminação. O CLPI permite que os povos indígenas concedam ou recusem/retirem o seu consentimento em qualquer fase dos projetos que tenham impacto sobre eles e/ou os seus territórios.

438 comunidades envolvidas e 332 já confirmaram a sua participação

175 CLPI assinados (Consentimento Livre, Prévio e Informado)

117 comunidades concluíram o mapeamento participativo

Valor das nossas pessoas

Cada um de nós

62 %
dos colaboradores
são moçambicanos

O capital humano está no centro da estratégia da Eni SpA, que promove o bem-estar dos colaboradores através de iniciativas de bem-estar e investe no desenvolvimento das competências dos colaboradores para fomentar o seu crescimento profissional.

Em 2025, a força de trabalho da Eni em Moçambique foi de 119 pessoas, com uma idade média de 41 anos, das quais 34 % representam mulheres. Outros 9 trabalhadores, baseados em França e no Japão, apoiam as actividades da Eni em Moçambique.



Formação

A Eni SpA considera a formação uma alavanca fundamental para apoiar a empresa no processo de mudança, em consonância com as estratégias definidas no contexto da transição energética e da transformação digital. As iniciativas de formação direccionadas, que abrangem todos os aspectos do desenvolvimento técnico-profissional, interfuncional e pessoal, através de medidas adequadas de aperfeiçoamento e requalificação profissional e de uma combinação ideal de aprendizagem presencial e à distância, continuam a ser fundamentais para o desenvolvimento das competências do futuro.

Em 2025, o número total de horas de formação ultrapassou as 4 700, das quais mais de 2 300 foram dedicadas a questões de HSE e Qualidade no Projecto Coral Sul, ministradas a trabalhadores locais em Moçambique. As transições energética e digital são dois temas centrais no desenvolvimento das competências das pessoas da Eni, em linha com as estratégias da empresa. Em 2025, verificou-se uma diminuição do número de horas de formação em comparação com as 5 605 horas registadas em 2024, ano em que a formação foi impulsionada, em grande medida, por programas de conformidade, bem como por cursos técnicos de línguas e de informática. A formação incidiu sobre áreas básicas, tais como:

- gestão de resíduos;
- qualidade do ar;
- combate a incêndios;
- primeiros socorros;
- formação Básica de Indução à Segurança Offshore e de Emergência (BOSIET) e as certificações complementares.

A formação adicional abrangeu áreas-chave, incluindo segurança e avaliação de riscos, segurança de processos e operacional, higiene industrial, gestão de emissões, auditoria (normas ISO), gestão de fornecedores e de conteúdo local, e inspeções de segurança. Outros temas abordados incluíram a conformidade (antitrust, anticorrupção, sanções), bem como programas nas áreas industrial, económica, de recursos humanos, TIC, línguas e programas de coaching. A actividade LEGO® SERIOUS PLAY® foi organizada para a ERB, Coral FLNG SA e a MRV. Esta iniciativa reforçou o envolvimento, a colaboração, a reflexão e o sentimento de pertença dos trabalhadores; estiveram envolvidos cerca de 150 participantes em 7 actividades individuais e em grupo. A metodologia LEGO® SERIOUS PLAY® baseia-se numa abordagem ascendente e constitui um verdadeiro laboratório de ideias, no qual os participantes são incentivados a partilhar as suas reflexões sobre o tema abordado durante o workshop. Em 2025, um funcionário público da Empresa Nacional de Hidrocarbonetos (ENH) participou no curso “Noções Básicas de Segurança de Processos”, que decorreu ao longo de cinco dias, na modalidade de ensino à distância. Esta iniciativa de formação teve como objetivo reforçar a parceria estratégica e promover uma colaboração mais eficaz com os parceiros locais. Além disso, a Eni também preparou profissionalmente os trabalhadores locais para funções de liderança, através da implementação de todas as medidas previstas no chamado “Plano de Nacionalização”, oferecendo oportunidades de formação e intercâmbio, tanto para o desenvolvimento profissional como pessoal. De forma particular, foram promovidas experiências internacionais para o pessoal local, a fim de melhorar o seu crescimento profissional. Neste contexto, em 2025, sete trabalhadores locais foram designados para funções internacionais em Itália, Argélia, Iraque e Costa do Marfim, para além de um trabalhador local que se encontra destacado na Coreia do Sul desde 2024. Como parte da sua contribuição para o desenvolvimento da educação, a Eni colabora regularmente com as universidades locais na realização de workshops sobre temas de interesse para os seus currículos, por exemplo, workshops no terreno com a Faculdade de Engenharia da Universidade Eduardo Mondlane. Além disso, foram também organizados Feiras de Carreira para atrair licenciados para potenciais oportunidades, incluindo estágios e formação.

OUTRAS INICIATIVAS DE FORMAÇÃO

FORMAÇÃO BÁSICA E ESPECIALIZADA EM MOÇAMBIQUE

O Programa de Formação de Licenciados é uma iniciativa estruturada e multidisciplinar concebida para preparar jovens moçambicanos para funções operacionais no Projecto Coral Sul FLNG. Com uma duração estimada de três anos, o programa inclui um curso intensivo inicial de inglês, seguido de uma formação básica sobre os princípios fundamentais do sector do petróleo e do gás. Os formandos concluem, em seguida, uma formação especializada nas áreas de Saúde, Segurança e Ambiente (HSE), Marinha, Produção e Laboratório, que culmina com uma formação no local de trabalho (OJT) offshore. Em 2025, foram seleccionados 16 formandos no total.

CURSOS DE MESTRADO ADICIONAIS

Entre 2023 e 2026, a ERB, a Coral FLNG SA e a MRV atribuíram bolsas de estudo para:

- **Especialização de Mestrado em HSEQ** na qual participaram duas licenciadas da MRV (uma na edição de 2024-2025 e outra na edição de 2025-2026), bem como uma participante da Coral FLNG SA na edição de 2025-2026;
- **Curso de Especialização em Engenharia de Recursos Geológicos e Geoenergia** no qual participou um trabalhador da ERB. O curso teve início em 2023 e foi concluído com sucesso em outubro de 2025.

mais de 25
nacionalidades envolvidas
no Projecto Coral Sul

mais de
4 700
horas de formação
ministradas no âmbito
do Projecto Coral Sul a
trabalhadores locais em
Moçambique

A saúde e o bem-estar das pessoas

6 679
serviços de saúde
prestados

4 032
acessos a iniciativas
de promoção da saúde

O bem-estar físico e psicossocial na Eni é protegido e promovido através de iniciativas dirigidas tanto aos trabalhadores como às comunidades, tal como definido no Sistema de Gestão da Saúde da Eni SpA. Isto inclui as seguintes áreas de trabalho:

- Medicina Ocupacional e Higiene e Medicina de Viagem;
- assistência médica e emergências;
- iniciativas de promoção da saúde e programas e serviços de cuidados de saúde;
- actividades de protecção e promoção da saúde dirigidas às comunidades (para mais informações, consulte o capítulo ■ Alianças para o Desenvolvimento).

O sistema de gestão da saúde é implementado recorrendo tanto aos recursos humanos internos da Eni, que recebem formação e aperfeiçoamento profissional periódicos, como a uma rede de provedores externos especializados, tais como universidades e centros de excelência.

A Eni garante ainda um seguro de saúde gratuito para todos os trabalhadores e respetivas famílias. Em 2025, a Eni apoiou 6 679 serviços de saúde e o número de participações em iniciativas de promoção da saúde nesse ano ascendeu a 4 032.

As principais iniciativas levadas a cabo são apresentadas a seguir:

VIGILÂNCIA DA SAÚDE	São organizados periodicamente cursos de saúde ocupacional sobre os principais riscos existentes no país. Envolvem todos os colaboradores, incluindo os que estão a iniciar a sua actividade profissional em Moçambique. Além disso, os colaboradores da Eni que planeiam efectuar uma missão no estrangeiro são informados sobre os riscos para a saúde no país de destino. Durante o ano de 2025, a vigilância da saúde foi reforçada através de uma melhor coordenação entre as avaliações da aptidão para o trabalho (FTW) e a identificação de riscos para a saúde, permitindo um acompanhamento mais direccionado e uma tomada de decisões baseada nos riscos.
VIGILÂNCIA DE HIGIENE INDUSTRIAL	Com base nas conclusões e nos riscos específicos identificados durante as inspecções periódicas, foi levada a cabo uma série de actividades de higiene industrial em 2025. Entre estas medidas eram efectuadas análises semanais da qualidade da água a bordo da unidade FLNG, para garantir a disponibilidade de água potável segura, inspecções mensais aos serviços de restauração e às instalações de alojamento, para monitorizar as condições de higiene e segurança alimentar, e planos de acompanhamento médico industrial para os colaboradores. Estas medidas reflectiram o compromisso da Empresa com uma gestão proactiva dos riscos e com a melhoria contínua das condições de saúde e segurança no trabalho em todas as áreas operacionais. Em 2025, foi realizado um estudo abrangente de higiene industrial em Maputo, Pemba e nas instalações offshore (Coral Sul FLNG), abrangendo os principais riscos, tais como factores químicos, físicos e biológicos, bem como psicológicos e ergonómicos. O inquérito contribuiu para a actualização de ferramentas-chave de gestão, incluindo a Avaliação de Riscos para a Saúde (HRA), o Programa de Vigilância da Saúde e o Plano de Higiene Industrial, reforçando assim a abordagem global baseada no risco.
GESTÃO DE FADIGA	Em 2025, foi realizada uma avaliação inicial da fadiga a bordo do Coral Sul FLNG, no âmbito de um projecto-piloto, utilizando um questionário para avaliar os níveis de fadiga e identificar potenciais factores de risco entre o pessoal. Os resultados contribuíram para uma melhor compreensão dos riscos relacionados com a fadiga no contexto operacional.
ABUSO DE ÁLCOOL E DROGAS	Em 2024, a Empresa elaborou e aprovou um Procedimento abrangente relativo ao consumo de álcool e drogas, com o objectivo de mitigar os riscos potenciais associados ao abuso de álcool e substâncias, particularmente em ambientes sensíveis em termos de segurança, como o FLNG, e, em 2025, lançou um projecto-piloto de testes aleatórios de detecção de drogas e álcool a bordo do Coral Sul FLNG.
PREPARAÇÃO E CAPACIDADE DE RESPOSTA A EMERGÊNCIAS	A Eni monitoriza o estado de saúde dos colaboradores localizados na plataforma Coral FLNG para permitir uma intervenção médica adequada em caso de emergência ou quando são necessários protocolos médicos específicos. Também está sempre disponível um serviço de evacuação médica urgente por via aérea para emergências. O Plano de Resposta a Emergências Médicas (MERP) está em vigor, em conformidade com o Plano de Resposta a Emergências (ERP), garantindo uma abordagem coordenada à gestão de emergências. Em 2025, foram realizadas com sucesso duas evacuações médicas, o que demonstrou a eficácia do sistema de resposta. A preparação é testada regularmente através de exercícios médicos periódicos, tendo sido realizados com sucesso seis exercícios ao longo do ano.

ACTIVIDADES DE PREVENÇÃO EM SAÚDE

Ao longo de 2025, foram realizadas diversas actividades de prevenção na área da saúde, dirigidas aos colaboradores e às suas famílias. Estas iniciativas foram estruturadas em três níveis de prevenção:

- **Prevenção primária:** vacinação contra o vírus do papiloma humano (HPV), vacinação contra a gripe, iniciativas de sensibilização.
- **Prevenção secundária:** para permitir o diagnóstico precoce e a intervenção atempada, os colaboradores foram incentivados a submeter-se a exames de rastreio de doenças não transmissíveis comuns.
- **Prevenção terciária:** no caso de indivíduos já diagnosticados ou em situação de alto risco, foi assegurada a continuidade dos cuidados para prevenir a progressão da doença.

Em 2025, foi implementado um conjunto de iniciativas de promoção da saúde com o objectivo de apoiar o bem-estar dos colaoradores e reforçar uma cultura de prevenção.

Entre as principais campanhas destacaram-se uma campanha de doação de sangue e uma de vacinação contra a gripe.

Ao longo do ano, campanhas específicas de sensibilização e comunicação reforçaram ainda mais os esforços de promoção da saúde, abordando temas fundamentais como a prevenção do cancro, a ergonomia e o bem-estar no local de trabalho, a prevenção da malária, a saúde mental, a vacinação contra a gripe, a resistência aos antibióticos e a sensibilização para a varíola dos macacos.

PREVENÇÃO DA MALÁRIA

As iniciativas de prevenção da malária continuaram a proteger a saúde dos colaboradores através de boletins informativos regulares de sensibilização, sessões de orientação sobre saúde e campanhas específicas. Os colaboradores receberam kits de diagnóstico da malária, incluindo testes rápidos e tratamento, para apoiar a detecção precoce e o tratamento imediato.

Em 2025, foram implementadas iniciativas adicionais de envolvimento, incluindo uma campanha de sensibilização por ocasião do Dia Mundial da Malária, que incluiu um concurso de arte, com prémios atribuídos a quatro vencedores.

PROGRAMA DE ESTILO DE VIDA COM ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Workshops sobre obesidade, educação nutricional e menus hipocalóricos disponíveis na cantina do Coral Sul FLNG. Além disso, os colaboradores afectados pela obesidade podem beneficiar de sessões de aconselhamento específicas e de um acompanhamento contínuo ao longo do seu percurso de perda de peso.



Diversidade e Inclusão

Em conformidade com a sua Missão, a Eni reconhece que a integração dos princípios da diversidade e da inclusão nos processos corporativos lhe permite promover o bem-estar de todas as pessoas da Eni, tanto a nível individual como enquanto parte integrante do sistema corporativo, ao mesmo tempo que gera um maior impulso para a inovação e o desenvolvimento sustentável e estimula a contribuição individual no seio de uma organização cada vez mais inclusiva. A abordagem da Eni em matéria de Diversidade e Inclusão (D&I) baseia-se em princípios de referência específicos e em compromissos assumidos pela Eni SpA, tais como: a Valorização da Diversidade, através da qual a Eni se compromete a reconhecer e respeitar as características individuais; a Equidade, que promove a igualdade de oportunidades e o acesso aos recursos e oportunidades da empresa; a Singularidade, que valoriza as características distintivas de cada indivíduo através da escuta e da inclusão; e a Inclusão, que promove um ambiente de trabalho aberto e colaborativo, baseado nos valores da transparência, da sustentabilidade e da escuta.

Em 2025, a Eni prosseguiu com a implementação das políticas de “Respeito pelos Direitos Humanos na Eni”, “Tolerância Zero contra a Violência e o Assédio no Local de Trabalho” e “Diversidade e Inclusão”. Além disso, a Eni organizou um workshop, por ocasião do Dia da Mulher Moçambicana, sobre violência doméstica, em parceria com uma associação que apoia mulheres vítimas de violência doméstica.

Para reforçar o sentimento de pertença, a Eni realizou a Cerimónia de Reconhecimento dos 10 Anos de Serviço dos colaboradores, para além da atividade LEGO® SERIOUS PLAY® descrita na secção sobre Formação.

No âmbito das iniciativas de bem-estar, a Eni introduziu um seguro de vida para todos os trabalhadores locais. Esta iniciativa tem como objetivo proporcionar segurança financeira e tranquilidade aos colaboradores e às suas famílias.

Em 2026, a sala de oração na sede em Maputo será renovada para aumentar o conforto através da sua disposição. A sala de oração a bordo da plataforma Coral Sul FLNG, bem como as salas de amamentação nos escritórios de Maputo, continuarão a receber manutenção e cuidados regulares. Estas iniciativas reforçam o compromisso da Empresa em promover um ambiente de trabalho inclusivo, respeitando a diversidade de todos os membros da equipa e promovendo o bem-estar dos colaboradores.

Para assinalar o 20.º aniversário da Eni em Moçambique, foi implementado um programa de actividades com a duração de um ano, centrado no envolvimento dos colaboradores e que consistiu em iniciativas que estimulam a comunicação tanto da base ao topo quanto do topo a base.



Segurança e Ambiente

A segurança continua a ser uma prioridade fundamental para a Eni. A Empresa está empenhada em garantir que todas as actividades sejam realizadas em conformidade com as normas de segurança, minimizando progressivamente os impactos ambientais e trabalhando para assegurar que todos regressem a casa em segurança todos os dias. Este objectivo é promovido pela gestão de topo e partilhado por toda a organização, incluindo as contratadas e subcontratadas, desde a fase de concurso. A abordagem da Eni em matéria de segurança consiste em estabelecer uma linha de base antes de cada projeto e implementar um plano de monitorização específico ao longo da execução das actividades.

O desempenho ambiental é acompanhado de perto, sendo as emissões, a qualidade do ambiente circundante¹⁰ e a biodiversidade marinha¹¹ avaliadas em conformidade com normas nacionais e internacionais aprovadas, a fim de evitar desvios significativos ou impactos adversos. A Eni também se concentra em minimizar as emissões de gases com efeito de estufa através de uma gestão eficiente das instalações e da adoção de tecnologias adequadas desde a fase de concepção. A produção de resíduos é minimizada sempre que possível e existe um sistema sólido para a sua separação, o seu tratamento e a sua eliminação em conformidade com a legislação, com o apoio de uma empresa certificada de gestão de resíduos. Está em curso uma avaliação das oportunidades na economia circular, com o objectivo de identificar possíveis oportunidades de reutilização e reciclagem nas instalações operacionais. Foram realizados dois estudos de monitorização da qualidade da água do mar e dois estudos de biodiversidade. Os dados recolhidos até ao momento nestes inquéritos não indicam que o projecto esteja a provocar impactos negativos na biodiversidade na área de influência do projecto. Em 2025, a Eni organizou uma Semana de Saúde, Segurança e Ambiente (HSE) abrangente: esta iniciativa serviu de plataforma de grande impacto, inclusiva e envolvente em todas as instalações operacionais, incluindo Maputo, Pemba e Offshore. Ao integrar tanto o pessoal interno assim como o das principais contratadas, esta iniciativa inclusiva transformou a HSE de um conjunto de regras num compromisso partilhado, garantindo que todas as pessoas — independentemente da sua função ou localização — regressem a casa em segurança todos os dias.

A Eni opera em conformidade com Sistemas de Gestão de Saúde, Segurança e Ambiente (HSE) certificados pelas normas ISO 45001 e 14001, que são submetidos a auditorias rigorosas para garantir a conformidade e a melhoria contínua. Para além deste quadro, a Eni promove o desempenho em matéria de HSE através de iniciativas de envolvimento específicas. Os principais marcos para este ano incluem:

- o Fórum das Contratadas de HSE: uma iniciativa estratégica concebida para incutir o conceito de “One-Team” e harmonizar toda a cadeia de aprovisionamento da Eni com as normas de HSE da empresa;
- as reuniões trimestrais “HSE Stand Down”, um fórum colaborativo criado para envolver todas as instalações e todo o pessoal. Esta sessão facilita a partilha de dados sobre o desempenho e das lições aprendidas, ao mesmo tempo que incentiva de forma única a participação interdepartamental, permitindo que voluntários de qualquer área profissional apresentem temas relacionados com a saúde, segurança e ambiente (HSE);
- os simulacros de emergência, exercícios sistemáticos realizados em todas as instalações (Maputo, Pemba e offshore) para avaliar a preparação e as capacidades de resposta a emergências da empresa em caso de um incidente imprevisto.



¹⁰ O estudo da água do mar avalia a conformidade da qualidade da água do mar na área de operações com as normas adoptadas para o projecto, conforme estabelecido no Plano de Gestão de Águas Residuais do projecto (71259C-0000-SP-6202-0001) (que têm em consideração as normas nacionais de qualidade ambiental da água do mar, tal como definidas no Decreto n.º 18/2004 e alteradas pelo Decreto n.º 67/2010), bem como as normas internacionais de qualidade da água (ANZECC, 2000; UNEP & CSIR, 2009).

¹¹ O estudo sobre a biodiversidade marinha tem como objectivo recolher dados para comparação com o estudo de referência e com o acompanhamento realizado durante as fases de perfuração, conclusão, instalação e entrada em funcionamento, a fim de avaliar o impacto do projecto na fauna marinha.

Alianças para o desenvolvimento

Para a Eni SpA, a sustentabilidade é parte integrante das suas actividades comerciais. Também é essencial no âmbito do compromisso com a Transição Justa, através da implementação de soluções que tenham em conta as características e limitações específicas do país. Ao abordar esta transição, a Eni SpA está a apostar num modelo de negócio baseado na diversificação das fontes de energia e do seu abastecimento, com o objectivo de contribuir para o desenvolvimento das comunidades nos países em que opera, através de projectos de desenvolvimento industrial e local, nomeadamente em parceria. No que diz respeito aos projectos de desenvolvimento local, a Eni SpA tem vindo a desenvolver, ao longo do tempo, uma abordagem sistémica para definir as áreas prioritárias de intervenção, implementando projectos “à medida” com base nas necessidades das populações locais, contribuindo simultaneamente para os ODS e para a concretização dos objectivos de sustentabilidade estabelecidos no Plano Estratégico do Grupo.

De acordo com a chamada abordagem “Dual Flag”, as acções da Eni baseiam-se num profundo respeito pelo indivíduo, no conhecimento das questões locais e na vontade de trabalhar ao lado dos Países para promover o desenvolvimento sustentável, também através de parcerias com actores reconhecidos a nível nacional e internacional. A Eni está presente em Moçambique desde 2006. O Projecto Coral South iniciou a produção em 2022 e gera continuamente vários benefícios, como o crescimento do emprego local, a segurança dos abastecimentos de gás a nível internacional e a diversificação das fontes de abastecimento. Graças aos acordos com as contrapartes institucionais e as organizações da sociedade civil, foram lançadas muitas iniciativas para contribuir para o desenvolvimento socioeconómico das comunidades locais.



CRONOLOGIA

2013

- Construção de uma escola primária e de uma biblioteca no bairro de Paquitequete, beneficiando cerca de 2 000 crianças.
- Construção de um sistema de abastecimento de água e de fontanários públicos em Palma, que beneficiará cerca de 4 000 famílias.
- Foram instaladas duas salas de operações no Hospital Distrital de Palma, melhorando o acesso a serviços cirúrgicos essenciais para cerca de 70 000 pessoas.

2017

- Instalação de uma unidade de oxigénio no Hospital Provincial de Pemba. Esta unidade teve um impacto enorme durante a fase da pandemia da Covid-19, em 2020-2021.

2020

- Doação de uma ambulância aos serviços de saúde da província de Cabo Delgado, com vista a apoiar os serviços de emergência.
- Construção de um campo desportivo e de um parque infantil em Maputo promovendo a integração social de mais de 150 alunos.

2022

- Construção da Escola Primária de Paquitequete, de um campo desportivo polivalente, de uma cantina escolar em Pemba e fornecimento de refeições escolares.
- Construção de um campo desportivo e de um parque infantil em Maputo promovendo a integração e a coesão sociais, beneficiando mais de 500 alunos.

2024

- Formação sobre práticas de pesca sustentáveis e fornecimento de equipamento de pesca em Pemba e Metuge, com vista a melhorar os meios de subsistência e a beneficiar mais de 1 400 pescadores.
- Reforço dos serviços médicos de emergência no norte de Moçambique através da ampliação e equipamento da Unidade de Cuidados Intensivos, da instalação de um tomógrafo computadorizado e da construção de uma nova farmácia no Hospital Provincial de Pemba, complementado pela entrega de três ambulâncias para apoiar os serviços de saúde em toda a província de Maputo.
- Fornecimento de insumos agrícolas e formação em agricultura de conservação a mais de 5 000 agricultores nos distritos de Barué, Manica e Sussundenga, na província de Manica.

2014

- Fornecimento de equipamento de formação nas áreas da eletricidade e da mecânica ao Instituto Nacional do Emprego e Formação Profissional, em Pemba, aumentando as oportunidades de formação profissional para mais de 500 jovens.
- Construção de um centro de acolhimento para grávidas no Hospital Distrital de Palma, melhorando o acesso aos serviços de saúde materna para as futuras mães.
- Formação e certificação de profissionais de saúde no Hospital Provincial de Pemba, reforçando a capacidade e a qualidade da prestação de serviços de saúde.

2018

- Implementação de uma iniciativa de prevenção do cancro do colo do útero em 21 centros de saúde, alargando o acesso a serviços de rastreio e prevenção a cerca de 63 000 mulheres.

2021

- Apoio à resposta à Covid-19 e à gestão de casos nas províncias de Cabo Delgado e Maputo, reforçando os serviços de saúde e beneficiando mais de 50 000 pessoas.
- Construção de um bloco laboratorial, fornecimento de equipamento de cozinha e atribuição de bolsas de estudo ao Instituto Industrial e Comercial de Pemba, reforçando as oportunidades de ensino técnico e profissional para mais de 700 jovens.

2023

- Fornecimento de materiais didáticos, promoção de atividades extracurriculares e reforço das competências dos professores nas escolas de Paquitequete, em Pemba, melhoraram o acesso a uma educação de qualidade para mais de 4 000 crianças.
- Instalação de equipamento de laboratório e realização de formação no local de trabalho para o pessoal do laboratório do centro de saúde de Angoche, na província de Nampula, reforçando a capacidade de diagnóstico e beneficiando cerca de 20 000 pessoas.
- Apoio ao Plano Nacional de Prevenção do Cancro do Colo do Útero nas Mulheres de Moçambique, através da introdução de novas tecnologias de diagnóstico e da formação simultânea de profissionais de saúde na cidade de Maputo, melhorando o acesso à prevenção e ao diagnóstico do cancro do colo do útero para mais de 6 000 mulheres.

2025

- Restauração de 17 hectares de ecossistema de mangais, fornecimento de insumos agrícolas e construção de 15 poços de água e 5 blocos sanitários em Mecufi, reforçando os meios de subsistência, o acesso à água e o saneamento para mais de 37 000 pessoas.
- Implementação de uma iniciativa destinada a reduzir a mortalidade materna e neonatal e a combater a desnutrição aguda entre as crianças em três distritos da província de Maputo, melhorando os resultados em matéria de saúde para cerca de 50 000 mulheres e crianças.

Projectos de Desenvolvimento Local

Em Moçambique, os projectos de desenvolvimento local seguem um processo estruturado, que começa com a identificação das necessidades da comunidade e a subsequente definição de iniciativas, em estreita colaboração com as autoridades locais e outras partes interessadas.

SAÚDE COMUNITÁRIA

São criadas iniciativas comunitárias relacionadas com a saúde para proteger o direito fundamental à saúde, reforçando os sistemas de saúde nos países de acolhimento, melhorando as condições de saúde e contribuindo para o desenvolvimento social a longo prazo. Entre as principais atividades contam-se a reabilitação e o equipamento de unidades de saúde, o fornecimento de equipamento médico, a formação de profissionais de saúde e a prestação de serviços comunitários de saúde e nutrição. Entre 2013 e 2025, este compromisso traduziu-se em investimentos significativos em cinco províncias, abrangendo os cuidados de emergência, a saúde materno-infantil, a prevenção de doenças e a nutrição. Na província de Cabo Delgado, o investimento no Hospital Provincial de Pemba evoluiu desde a reabilitação inicial dos serviços de urgência — incluindo a construção de duas salas de cirurgia no Hospital Distrital de Palma, em 2013 — até uma transformação abrangente dos serviços de cuidados intensivos e de radiologia entre 2023 e 2025, alargando o acesso a cuidados de emergência de qualidade a mais de 2 milhões de pessoas e disponibilizando, pela primeira vez, mais de 1 500 tomografias computadorizadas a nível local. Na província de Maputo, as maternidades e as salas de espera dos centros de saúde de Magude, Moamba e Xinavane foram reabilitadas e equipadas, tendo cerca de 40 000 mulheres e crianças recorrido aos serviços prestados nestas unidades. A prevenção do cancro do colo do útero tem sido abordada através de um programa de rastreio na cidade de Maputo, com a introdução de testes moleculares de ADN do HPV, a formação de 89 profissionais de saúde e o alcance de aproximadamente 22 800 pessoas através de atividades de sensibilização, tendo sido realizados mais de 6 000 testes desde o seu lançamento. Nas províncias de Sofala e Manica, a vertente de saúde do programa de cozinha com energias limpas mobilizou Brigadas Móveis Integradas em cinco distritos, prestando cuidados pediátricos, vacinação, serviços pré-natais e apoio nutricional diretamente às comunidades, complementados pela formação de profissionais de saúde na gestão da desnutrição. Ao longo de duas décadas, estas iniciativas — implementadas em parceria com organizações reconhecidas a nível nacional e internacional — têm vindo a reforçar progressivamente os sistemas de saúde, a alargar o acesso aos cuidados de saúde e a melhorar os resultados em matéria de saúde para algumas das comunidades mais vulneráveis de Moçambique.

PARA SABER MAIS

Reforço dos serviços de emergência do Hospital Provincial de Pemba, na província de Cabo Delgado

Após a assinatura de um Memorando de Entendimento com o Ministério da Saúde (MISAU) em dezembro de 2022, a implementação do projeto teve início em 2023 e foi concluída em 2025. Implementada pela Eni em nome dos parceiros da Área 4, a iniciativa centrou-se na renovação das enfermarias de cuidados intensivos e de radiologia, dotando-as do equipamento médico de alta qualidade necessário. Além disso, o projeto incluiu formação para o pessoal de saúde destas enfermarias, com o objetivo de reforçar as suas competências na gestão médica e de manutenção e, assim, melhorar o desempenho da unidade. No Hospital Provincial de Pemba, as obras nas secções de radiologia e de cuidados intensivos tiveram início em 2023, dotando-o de um novo quarto com 4 camas que cumpre as normas internacionais e inclui instalações essenciais, tais como um filtro de entrada, casas de banho, um posto de enfermagem e um vestiário.

Além disso, a Unidade de Radiologia foi equipada com uma nova sala para a realização de tomografias computadorizadas (TC), incluindo todo o equipamento necessário. Desde a sua instalação, em setembro de 2024, foram realizadas mais de 1 500 tomografias computadorizadas. Antes disso, os doentes que necessitavam de exames de tomografia computadorizada eram encaminhados para Nampula, a 365 quilómetros de distância.

Além disso, foi criada uma nova sala para albergar o serviço de farmácia do hospital, concebida para garantir uma gestão mais segura e eficiente dos medicamentos, reforçando, assim, o apoio essencial que a farmácia presta a todo o hospital. Em 2025, a Unidade de Cuidados Intensivos recebeu um videolaringoscópio, uma sonda cardíaca adicional para o ecógrafo portátil e um lote de 15 manguitos de pressão adicionais para os monitores de sinais vitais.

As melhorias nas infraestruturas foram acompanhadas por um programa abrangente de formação e orientação, ministrado pela equipa médica do Serviço de Radiologia do Hospital San Raffaele, destinado ao pessoal médico, radiológico e de enfermagem, com base numa avaliação das necessidades críticas e dos requisitos de formação. A formação de 32 profissionais de saúde incluiu uma série de cursos destinados a melhorar a qualidade do serviço e a reforçar as competências de gestão de respostas a situações críticas, essenciais para contribuir para o desempenho das instalações melhoradas do hospital a longo prazo. A intervenção tem o potencial de beneficiar mais de 2 milhões de pessoas (a população total da província de Cabo Delgado).

Melhoria da saúde materno-infantil na Província de Maputo

O projecto, implementado pela Eni em nome dos parceiros da Área 4, tem como objectivo apoiar a província de Maputo, melhorando a qualidade dos serviços de saúde materno-infantil. Esta iniciativa visa a renovação das maternidades e das “Casas Mãe Espera” (casas de espera) nos centros de saúde de Magude, Moamba e Xinavane. Além disso, estão a ser criadas hortas nas proximidades das unidades de saúde, com o objetivo de melhorar a qualidade dos alimentos fornecidos às mulheres internadas nas maternidades. Os resultados esperados incluem o reforço dos serviços de saúde materno-infantil e uma maior sensibilização das comunidades para temas de saúde como a nutrição e a amamentação.

Em 2025, foram alcançados os seguintes resultados:

- Obras de engenharia civil: a reabilitação e o equipamento da “sala de espera” e a renovação da ala de maternidade do Centro de Saúde de Moamba foram concluídas em novembro de 2024. Durante 2025, 4 114 mulheres e 35 818 crianças recorreram aos serviços prestados pelo centro de saúde. As obras de reabilitação da Casa de Espera para Mães e da Ala de Maternidade nos Centros de Saúde de Magude e Xinavane estavam quase concluídas.
- As hortas dos Centros de Saúde de Magude, Moamba e Xinavane foram criadas no âmbito dos projetos em anos anteriores e têm contribuído diretamente para a melhoria nutricional das refeições preparadas nas respetivas cozinhas, através do fornecimento regular de produtos frescos colhidos localmente, tais como alface, tomate, cenoura e beterraba, entre outros.
- Cerca de 500 mulheres participaram nas sessões de formação realizadas regularmente sobre a conservação e o processamento de produtos alimentares e sobre o acompanhamento da saúde materno-infantil nos distritos de Magude e Xinavane.
- Durante as comemorações da Semana Mundial da Amamentação, 60 ativistas das comunidades de Magude, Moamba e Xinavane receberam formação no âmbito do tema global “Priorizar a amamentação: fazer a diferença para os pais que trabalham”. O principal objetivo da atividade foi reforçar a importância da amamentação exclusiva nos primeiros seis meses de vida da criança, destacando os benefícios para a saúde infantil, o desenvolvimento físico e cognitivo e o fortalecimento da família.
- Além disso, no Centro de Saúde de Moamba, foram também realizadas sessões de sensibilização para 40 mães, centradas na prevenção das doenças cardiovasculares através da prática regular de atividade física, de uma alimentação equilibrada e do acesso a informação de saúde adequada.

FOCUS ON

Promoção da saúde e da nutrição através de iniciativas relacionadas com fogões melhorados

No âmbito do programa da Eni para a cozinha com energias limpas em Moçambique, foram implementadas, em 2025, actividades específicas de promoção da saúde com o objetivo de incentivar a adopção de fogões melhorados nas comunidades envolvidas e melhorar os resultados em termos de saúde.

Desde abril de 2025, nos distritos de Nhamatanda e Dondo (na província de Sofala) e de Manica, Gondola e Vanduzi (na província de Manica), têm vindo a ser implementadas estratégias de base comunitária para promover comportamentos de procura de cuidados de saúde e o acesso aos mesmos.

Estas actividades foram levadas a cabo pelas Brigadas Móveis Integradas (BMI) — equipas multidisciplinares coordenadas pelos Serviços Distritais de Saúde, da Mulher e de Ação Social (SDSMAS) — que realizam visitas periódicas às comunidades. Os serviços prestados incluíram avaliações pediátricas (cuidados de saúde para crianças saudáveis e doentes), vacinação, cuidados pré-natais e pós-natais, planeamento familiar, consultas para adultos, gestão de doenças crónicas, exames de diagnóstico, apoio psicológico e serviços de saúde oral. Para além da vertente clínica, as BMI realizaram campanhas de sensibilização sobre alimentação saudável, higiene e prevenção de doenças, incluindo demonstrações culinárias destinadas a incentivar o consumo de alimentos locais. Além disso, em coordenação com os Serviços de Saúde do Distrito de Manica, o projecto apoiou a formação de 16 profissionais de saúde no âmbito do Programa de Reabilitação Nutricional em Ambulatório (PRN), com o objetivo de melhorar o rastreio, o diagnóstico, o tratamento e o acompanhamento da desnutrição nas unidades de saúde e no âmbito dos BMI.

O projecto também apoiou a introdução do Pacote de Intervenção Nutricional (PIN), uma abordagem integrada de base comunitária centrada na promoção da nutrição e na prevenção da desnutrição. Por fim, nas províncias de Sofala e Manica e em Maputo, foram realizadas demonstrações culinárias com o objectivo de sensibilizar a comunidade para a nutrição e os comportamentos saudáveis. Ao integrar as tradições culinárias e os sistemas alimentares locais, estas demonstrações promovem práticas de segurança alimentar e incentivam a preparação de refeições nutritivas e equilibradas.

cerca de 40 000

mulheres e crianças recorreram aos serviços prestados pelos centros de saúde

cerca de
1 800
testes de prevenção
realizados em 2025

PREVENÇÃO DO CANCRO DO COLO DO ÚTERO NAS MULHERES MOÇAMBICANAS

O cancro do colo do útero, o tipo de cancro mais comum em Moçambique, representou 33,4 % do total de novos diagnósticos de cancro em 2022. Esta elevada incidência reflecte a prevalência generalizada da infeção pelo vírus do papiloma humano (VPH) e o acesso limitado aos serviços de prevenção do cancro do colo do útero no país. O projecto, implementado pela Eni em nome dos parceiros da Área 4, visa reforçar os serviços de rastreio do cancro do colo do útero na cidade de Maputo, centrando-se no fornecimento de equipamento e na introdução do teste molecular de ADN do HPV como método principal de rastreio. Além disso, o projecto inclui a formação de profissionais de saúde na utilização desta tecnologia e no tratamento de lesões pré-cancerígenas.

Foi criado um sistema integrado para a prevenção, diagnóstico e tratamento do cancro do colo do útero, em colaboração com o Ministério da Saúde (MISAU), que inclui a criação de uma rede em parceria com o Hospital Central de Maputo para apoiar as doentes ao longo de todo o seu percurso de tratamento.

Entre julho de 2023 e junho de 2025, foram realizados mais de 6 000 testes no âmbito do projecto. Um total de 89 profissionais de saúde receberam formação ao longo de oito ciclos de formação, que incluíram sessões teóricas e práticas, workshops sobre legislação e módulos aprofundados sobre normas internacionais de qualidade e segurança. Além disso, foram também organizadas 21 actividades de sensibilização destinadas a promover o rastreio do HPV junto da população-alvo, que abrangeram cerca de 22 800 pessoas.

ENTREVISTA COM FLÁVIO ISMAEL



Flávio Ismael
Director nacional do
Programa DREAM de
Sant'Egidio. Partilha algumas
das conquistas e lições
aprendidas com o projecto
"Prevenção do Cancro do
Colo do Útero nas Mulheres
Moçambicanas".

A Comunidade de Sant'Egidio desenvolve as suas actividades em Moçambique desde 1992. Pode descrever os objectivos das suas actividades e quais são os principais desafios que enfrenta?

Sant'Egidio promove a paz como base para o desenvolvimento, defendendo os direitos humanos e, ao mesmo tempo, reduzindo a pobreza e a fome. A sua acção centra-se na promoção da saúde e do bem-estar de todos, especialmente dos jovens, das mulheres e das crianças. Este trabalho é reforçado por uma sólida rede comunitária que aproxima os cuidados de saúde através das escolas, dos mercados, dos locais de trabalho e dos lares, facilitando a ligação das pessoas às unidades de saúde.

O vírus do papiloma humano (HPV) é uma das infecções sexualmente transmissíveis mais comuns e constitui a principal causa do cancro do colo do útero. Porque é tão importante a prevenção do HPV em Maputo e quais são as características distintivas desta abordagem?

O cancro do colo do útero é, de facto, uma das principais causas de mortalidade por cancro entre as mulheres em Moçambique, com um

impacto significativo concentrado em Maputo, onde a taxa de mortalidade é de 36,9 por cada 100 000 mulheres (CQUIN 2023). A Sant'Egidio aplica protocolos de referência, cuja implementação foi possível graças à colaboração entre a Eni Rovuma Basin e Sant'Egidio. O projecto permitiu que, no total, mais de 6 000 mulheres fossem submetidas a exames e acompanhadas através de uma abordagem integrada, que combina análises laboratoriais e acções de proximidade com a comunidade.

Como se avalia o sucesso do projecto para além do número de testes realizados? Quais foram as principais lições aprendidas?

O sucesso reflecte-se numa taxa de conclusão do tratamento de 90 % entre as mulheres com HPV positivo e na formação de 89 profissionais de saúde. Contamos com pessoal qualificado e equipamento devidamente testado e pronto para utilização. Uma lição fundamental é que uma cooperação sólida entre o sector sem fins lucrativos, o Ministério da Saúde (MISAU) e o sector privado é essencial para facilitar a expansão e a replicação do projecto a nível nacional.

EDUCAÇÃO

Ensino básico e formação profissional em Pemba

O objectivo destas iniciativas é melhorar, a longo prazo, o acesso a uma educação de qualidade, eficaz e inclusiva para as comunidades de Pemba. Entre as principais actividades contam-se a reabilitação e a construção de salas de aula, a distribuição de material escolar e kits aos alunos, a formação de professores, campanhas de sensibilização para promover a frequência escolar e a concessão de bolsas de estudo, bem como a implementação de cursos e programas de formação profissional. Entre 2014 e 2025, a ERB construiu duas escolas primárias, um campo polivalente, uma cantina escolar e uma biblioteca. Durante o mesmo período, a ERB formou cerca de 70 professores e funcionários escolares, bem como cerca de 400 adultos através de um programa de alfabetização, e forneceu refeições escolares no bairro de Paquitequete, beneficiando mais de 4 000 crianças. Em 2014, a ERB também forneceu equipamento de formação nas áreas eléctrica e mecânica e ministrou formação aos formandos do Instituto Nacional do Emprego e Formação Profissional (INEFP), abrangendo mais de 500 jovens em Pemba. Entre 2019 e 2026, a ERB reforçou ainda mais o ensino técnico através da construção de um bloco de laboratórios e do apetrechamento da cozinha industrial do IICP, beneficiando mais de 700 jovens em Pemba. De um modo geral, estas iniciativas contribuíram significativamente para melhorar a capacidade da Educação e Formação Técnica e Profissional (EFTP) na província de Cabo Delgado, através do desenvolvimento de infra-estruturas, do fornecimento de equipamento e do desenvolvimento de recursos humanos. Os projectos tiveram um impacto significativo na resposta aos desafios identificados e na implementação de soluções eficazes, nomeadamente no que diz respeito à melhoria da qualidade da formação e ao reforço da sua adequação às necessidades do mercado de trabalho.

ENTREVISTA COM BENJAMIN APAIN



Benjamin Apain
Diretor da Escola
Paquitequete - KUPARATA

De que forma o apoio da Eni e dos seus parceiros contribuiu para melhorar o ambiente escolar e a retenção dos alunos?

O apoio da Eni e dos seus parceiros teve um impacto muito positivo na escola, nomeadamente na redução das taxas de abandono escolar e na melhoria da assiduidade. Graças à distribuição de material escolar aos alunos em situação de vulnerabilidade e à introdução de lanches escolares, muitos alunos que antes tinham dificuldades em frequentar as aulas regularmente conseguem agora permanecer na escola e participar mais activamente na sua educação. O ambiente de aprendizagem melhorou significativamente ao longo da parceria, criando melhores condições tanto para os alunos como para os professores. Uma das mudanças mais notáveis é o facto de os alunos já não saírem do recinto escolar à procura de comida durante o dia, o que lhes permite manterem-se concentrados nos estudos. Ao mesmo tempo, a retenção de professores e alunos melhorou, contribuindo para uma maior estabilidade e continuidade no processo de aprendizagem. De um modo geral, a colaboração contribuiu para criar um ambiente educativo mais solidário, inclusivo e motivador.

Que desafios subsistem no sector da educação e quais são as suas esperanças para o futuro dos seus alunos?

Apesar dos progressos alcançados, continuam a existir desafios importantes para garantir o acesso a uma educação de qualidade para todas as crianças, bem como para melhorar continuamente os resultados de aprendizagem. A procura de apoio educativo continua a ser muito elevada, e as parcerias de longo prazo continuam a ser

essenciais para reforçar as escolas, proporcionar condições de aprendizagem adequadas e apoiar tanto os professores como os alunos. A minha esperança é que os alunos continuem a beneficiar de oportunidades que lhes permitam crescer a nível académico e pessoal, tornando-se cidadãos responsáveis, capazes de dar um contributo positivo às suas comunidades e ao país. Através da educação, podem construir um futuro melhor para si próprios e melhorar a sua qualidade de vida.

Qual é a importância das parcerias a longo prazo para melhorar os resultados educativos e apoiar o desenvolvimento das escolas?

As parcerias a longo prazo desempenham um papel fundamental no reforço do sector da educação, ajudando as escolas a enfrentar alguns dos principais desafios que afectam o ensino e a aprendizagem. O apoio contínuo prestado por parceiros como a Eni contribui directamente para melhorar as condições de aprendizagem, apoiar alunos e professores e criar um ambiente educativo mais estável e propício. Ao longo dos anos, a presença da Eni em Moçambique tem tido um impacto muito positivo, nomeadamente através do seu empenho em apoiar iniciativas nas áreas da educação e do desenvolvimento comunitário. Ao trabalharem em estreita colaboração e com as escolas e as comunidades, estas parcerias ajudam a dar resposta às necessidades existentes, criando simultaneamente oportunidades para um progresso sustentável. Na minha opinião, o investimento contínuo na educação é essencial, uma vez que a educação continua a ser um dos pilares mais importantes para o desenvolvimento e progresso social.

6 000
alunos tiveram acesso a
educação de qualidade

DIVERSIFICAÇÃO ECONÓMICA

FOCUS ON

600

alunos que participam em actividades de sensibilizações

Pró-resiliência no distrito de Mecúfi, Cabo Delgado

Desde 2021, esta iniciativa, implementada pela Eni em nome dos parceiros da Área 4, tem como objectivo reforçar a resiliência das comunidades locais face aos impactos das alterações climáticas, promovendo simultaneamente actividades geradoras de rendimento mais sustentáveis. O projecto faz parte do Plano de Sustentabilidade do Coral South e é implementado em parceria com a Universidade de Lúrio (UniLúrio).

O projecto compreende duas grandes áreas de intervenção:

1. Biodiversidade e proteção ambiental. Esta componente promove práticas cada vez mais sustentáveis e sensibiliza para a biodiversidade e a sua importância para as comunidades locais. Em 2025, cerca de 600 estudantes participaram em actividades de formação e sensibilização sobre a biodiversidade, centradas especificamente na protecção dos mangais. Desde o seu início, o projecto superou as metas iniciais, recuperando um total de 17 hectares e envolvendo cerca de 2 000 pessoas em actividades relacionadas com a biodiversidade e o ambiente.
2. Actividades agrícolas mais sustentáveis. A Eni apoiou a criação e a melhoria das oportunidades de geração de rendimento para as comunidades. Para facilitar a recuperação de áreas degradadas e diversificar os meios de subsistência, a iniciativa envolveu os agricultores e comunidades locais através da apicultura, aquacultura de mexilhões e da horticultura. Foram realizadas sessões de formação e informação sobre técnicas agrícolas e competências comerciais, a par do fornecimento de equipamento e de materiais necessários para iniciar ou expandir os negócios dos participantes. Desde o início do projecto, mais de 700 agricultores receberam apoio através de formação em técnicas de agricultura de conservação e do fornecimento de sementes.

Recuperação em Cabo Delgado

Desde 2023, esta iniciativa, implementada pela Eni em nome dos parceiros da Área 4, em colaboração com a Associação para o Desenvolvimento do Povo para o Povo (ADPP), tem como objectivo reforçar o desenvolvimento socioeconómico e apoiar a recuperação após conflitos e catástrofes naturais, melhorando os meios de subsistência e as oportunidades de negócio para as pessoas deslocadas internamente (PDI) e as comunidades de acolhimento no distrito de Metuge, com especial ênfase nas mulheres e nos jovens. O projecto compreende várias áreas de intervenção. Promove uma agricultura mais sustentável e a segurança alimentar, com vista a melhorar a produção e a produtividade agrícolas, aumentando, assim, a segurança alimentar de, pelo menos, 5 000 pessoas deslocadas internamente e membros das comunidades de acolhimento. Em 2025, o projecto criou 36 parcelas de demonstração, organizou duas jornadas de campo para promover a partilha de conhecimentos entre os agricultores e ministrou formação aos participantes sobre técnicas de Agricultura de Conservação (AC).

Ao mesmo tempo, o projecto apoia o desenvolvimento dos meios de subsistência, reforçando a capacidade de geração de rendimento das famílias beneficiárias e a sua resiliência económica.

Aumento da segurança alimentar para

5 000 agricultores

ENTREVISTA COM HENRIQUES ANTONIO PEDRO



Henriques Antonio Pedro
ADPP - Gestor de Projectos RCD

Pode descrever resumidamente os projectos implementados em parceria com a Eni?

Os principais projectos implementados em parceria com a Eni centram-se na sustentabilidade, nomeadamente no desenvolvimento socioeconómico, na água e no saneamento e na educação. Trabalho no projecto “Recuperação em Cabo Delgado - Agricultura Sustentável e Meios de Subsistência para a Recuperação”, uma iniciativa com a duração de três anos implementada pela ADPP no distrito de Metuge. O projecto apoia 1 800 famílias, com especial ênfase em mulheres e nas pessoas deslocadas internamente, promovendo uma agricultura adaptada às alterações climáticas, meios de subsistência diversificados, maior segurança alimentar e ligações mais fortes aos mercados, ao mesmo tempo que fomenta o empoderamento das mulheres e a coesão social.

Que mudanças concretas observaram nas comunidades que apoiam?

Observámos melhorias significativas na produção agrícola e na segurança alimentar, com os agricultores a adotarem práticas mais resilientes e diversificadas. Concretamente, foram reforçadas infraestruturas essenciais, incluindo a construção de um Centro de Manuseamento e Venda de Produtos Hortícolas em Metuge, que irá reduzir as perdas pós-colheita e melhorar a comercialização, com o apoio de um sistema de transporte composto por triciclos de carga e um camião frigorífico. Foram também construídas latrinas e celeiros melhorados, instaladas unidades de produção avícola e máquinas de moagem, bem como fontes de água potável e poços de irrigação. Estas medidas contribuíram para o aumento dos rendimentos das famílias, para a melhoria das condições de vida e para uma maior resiliência das comunidades beneficiárias.

Como é que garantem a sustentabilidade para além do ciclo de vida dos projectos?

A sustentabilidade dos projectos é assegurada através de uma forte ênfase no reforço de capacidades e na transferência de competências para os beneficiários, permitindo-lhes aplicar as práticas de forma autónoma após o término do projecto.

Ao mesmo tempo, promove-se a organização dos produtores em grupos e o reforço das estruturas das comunidades locais, a fim de garantir a apropriação e a gestão partilhada das iniciativas. São igualmente desenvolvidas ligações aos mercados e mecanismos de geração de rendimentos para ajudar a consolidar as actividades económicas ao longo do tempo. O envolvimento das autoridades locais e dos parceiros institucionais reforça ainda mais a integração e a continuidade das intervenções no contexto comunitário.

O que diferencia esta parceria das outras em que já trabalharam?

Uma diferença fundamental nesta parceria com a Eni Rovuma Basin (ERB) é que, ao contrário de outras colaborações, a Eni não atua meramente como doadora, mas sim como um verdadeiro parceiro de implementação. Esta abordagem permite um envolvimento mais direto e colaborativo ao longo de todo o ciclo do projeto, facilitando a identificação conjunta dos desafios e a definição e a definição de estratégias de mitigação mais eficazes. Consequentemente, a intervenção torna-se mais ágil, mais adaptada ao contexto local e orientada para soluções, com maior capacidade de adaptação às realidades das comunidades beneficiárias e um forte foco em resultados sustentáveis.

Numa altura em que a Eni assinala 20 anos em Moçambique, qual é a importância da continuidade nos programas de desenvolvimento?

A continuidade dos programas de desenvolvimento é essencial para consolidar os resultados alcançados e garantir impactos sustentáveis ao longo do tempo. Em contextos como o de Cabo Delgado, caracterizados por vulnerabilidades e choques recorrentes, a mudança estrutural exige consistência, presença contínua e adaptação das intervenções às dinâmicas locais. A continuidade não só contribui para reforçar os resultados já alcançados em termos de produção, segurança alimentar e geração de rendimentos, como também reforça a resiliência e a capacidade de recuperação das comunidades. Neste contexto, o compromisso a longo prazo da Eni desempenha um papel fundamental na promoção de um desenvolvimento mais estável e inclusivo.

ACESSO A ÁGUA E SERVIÇOS DE SANEAMENTO

PARA SABER MAIS – 20 ANOS EM MOÇAMBIQUE

Promoção do acesso à água na Província de Cabo Delgado

A Eni desenvolveu iniciativas para apoiar as comunidades locais no acesso a água potável, à higiene e aos serviços de saneamento com o objetivo de melhorar as condições de vida e a saúde pública, especialmente em áreas onde o acesso à água potável é limitado ou inexistente. As atividades incluíram a construção de poços, a disponibilização de instalações sanitárias, programas de educação em higiene e formação em gestão comunitária de sistemas de abastecimento de água.

Entre 2013 e 2014, foram construídos dois sistemas de abastecimento de água e reservatórios de armazenamento, bem como três fontanários públicos, que passaram a ser abastecidos com água potável, beneficiando mais de 4 000 famílias no distrito de Palma.

Em 2025, foram construídos quatro furos de água em resposta ao impacto do ciclone Chido, que afetou gravemente o distrito de Mecúfi. Estas intervenções contribuíram para salvar vidas, proporcionando ajuda às populações que enfrentavam uma grave escassez de água. Além disso, e em conformidade com as melhores práticas em matéria de água, higiene e saneamento (WASH), o projeto construiu um total de quinze poços de água e cinco blocos de latrinas, tendo beneficiado mais de 37 000 pessoas desde o seu início.

Ainda em 2025, cerca de 750 pessoas passaram a ter acesso directo à água graças à construção de três furos no distrito de Metuge. No total, o projecto construiu cinco furos de água, beneficiando mais de 1 250 pessoas, e mais de 60 000 pessoas participaram em ações de sensibilização centradas em práticas de higiene e saúde relacionadas com a gestão e o consumo de água.

Os projectos ampliaram o acesso a infraestruturas hídricas, instalações de saneamento e promoção da higiene, nomeadamente nas escolas e a nível comunitário. Foram criados ou reforçados comités de gestão da água, tendo-se observado melhorias significativas no comportamento em matéria de práticas de higiene e saneamento.

4 000

famílias passaram a ter
acesso à água entre 2013
e 2014



Conteúdo local

O Conteúdo Local é o valor acrescentado que as atividades da Eni trazem ao sistema socioeconómico nos contextos em que a empresa opera, em termos de criação de força de trabalho local, desenvolvimento industrial e tecnológico, dinamização das atividades económicas, transferência de know-how e melhoria das competências do capital humano. O Conteúdo Local representa um pilar fundamental da ação da Eni, tanto na sua vertente industrial como na de desenvolvimento, e constitui uma prova do impacto concreto gerado pela empresa no território. Dada a sua importância, o conteúdo local constitui uma ferramenta eficaz para o diálogo com as partes interessadas e promove o desenvolvimento de relações a longo prazo.

Em consonância com o seu compromisso com o desenvolvimento nacional, Moçambique tem dado grande ênfase à promoção do conteúdo local no setor do petróleo e do gás. Esta abordagem é apoiada pelo quadro jurídico e regulamentar em vigor, incluindo a Lei do Petróleo (Lei n.º 21/2014), bem como pelas políticas nacionais que incentivam a participação de cidadãos e empresas moçambicanas no desenvolvimento dos recursos naturais do país.

Estas disposições visam dar prioridade ao emprego de cidadãos moçambicanos, fomentar o desenvolvimento de competências através de iniciativas de formação e reforço de capacidades e promover a inclusão de empresas locais em processos de aprovisionamento e contratação. As empresas são encorajadas a implementar planos estruturados de desenvolvimento da força de trabalho, a apoiar o registo e o desenvolvimento dos fornecedores e a contribuir para o reforço de uma cadeia de abastecimento nacional competitiva e mais sustentável.

A importância que a Eni atribui ao conteúdo local está em total sintonia com os objetivos nacionais de Moçambique. Através das suas operações, a Eni continua a apoiar o desenvolvimento de competências locais, a facilitar oportunidades de emprego e a promover a participação de empresas moçambicanas em toda a sua cadeia de valor. Este alinhamento reforça uma visão comum de crescimento sustentável, criação de valor a longo prazo e desenvolvimento responsável dos recursos energéticos do país.

Em Moçambique, a Eni organiza a sua contribuição para o conteúdo local em três áreas:

- Ativação de cadeias de abastecimento para reforçar a competitividade das empresas locais e melhorar o seu acesso a oportunidades de contratação. Neste contexto, a Eni Rovuma Basin implementou iniciativas específicas de envolvimento dos fornecedores, incluindo o lançamento do Eni Open Day em setembro de 2025, que contou com a participação de mais de 200 empresas locais de setores-chave. Esta iniciativa dá a conhecer as próximas oportunidades de contratação e cria uma plataforma para a interação direta entre a Eni Rovuma Basin e as empresas locais, apoiando a sua integração na cadeia de valor do projeto. Paralelamente, as atividades contínuas de prospeção de mercado e de registo de fornecedores têm contribuído para a identificação e inclusão de empresas moçambicanas na base de dados de fornecedores da Eni, facilitando a sua consideração nos processos de aprovisionamento e reforçando a transparência no envolvimento com os fornecedores.
- Integração do pessoal local nas estruturas operacionais da Eni, através do envolvimento e do recrutamento direto de força de trabalho moçambicana no âmbito do Projecto Coral South. Em 2025, o projecto empregou um total de 1260 cidadãos moçambicanos, distribuídos por postos de trabalho diretos e indiretos, o que representa um aumento de cerca de 125 postos de trabalho em relação a 2024. As funções abrangem operações offshore da FLNG, apoio técnico e administrativo em terra e serviços de logística, o que realça a contribuição do projeto para a criação de oportunidades de emprego para profissionais nacionais.
- A partilha e a transferência de competências e conhecimentos profissionais no âmbito do Projecto Coral South continuaram a ser uma prioridade em 2025. O projecto apoiou os talentos locais através de formação específica, experiência prática no local de trabalho e programas educativos, em colaboração com instituições académicas e universidades.

Durante o ano de 2025, 16 jovens engenheiros moçambicanos participaram no Programa de Formação de Licenciados, que incluiu um curso intensivo de inglês de três meses em Maputo, quatro meses de formação básica na Universidade Corporativa da Eni SpA, em Itália, formação específica para as funções nas áreas de Produção, Laboratório, Manutenção, Marítimo, HSE e Integridade dos Ativos, bem como orientação no âmbito da formação no local de trabalho e experiência prática profissional. Paralelamente, foram ministradas 700 sessões de formação a trabalhadores moçambicanos, num total de 14 658 horas

de formação em áreas como Conformidade, Economia e Mercados, Saúde, Segurança e Ambiente (HSE), Processos Industriais, Línguas, Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) e Recursos Humanos.

O projecto continuou também a investir na formação avançada, tendo quatro trabalhadores moçambicanos participado em programas de mestrado patrocinados pela Eni em 2025 (edições de 2023-2025, 2024-2025 e 2025-2026). Além disso, sete trabalhadores moçambicanos foram destacados para projectos internacionais na Argélia, Itália, Iraque e Costa do Marfim, tendo, assim, a oportunidade de conhecer as melhores práticas a nível mundial e de contribuir para o reforço da capacidade técnica nacional. As iniciativas de formação profissional incluíram a obtenção, por 27 alunos, de certificados de nível B, em parceria com o Instituto Superior Dom Bosco, que reconhecem a conclusão de programas de desenvolvimento profissional.

Estas iniciativas permitiram que a força de trabalho e os estudantes moçambicanos realizassem estágios, adquirissem experiência operacional e reforçassem as suas qualificações técnicas, reforçando assim a capacidade local no âmbito do Projecto Coral South.

Tal como demonstrado por todas estas iniciativas, o desenvolvimento do capital humano e das competências representa um aspeto fundamental da abordagem da Eni no Projecto Coral South. A importância que a Eni atribui ao conteúdo local reflete-se no desenvolvimento de planos integrados nas várias funções empresariais, incluindo Sustentabilidade, Recursos Humanos e Aprovisionamento, com vista a maximizar a criação de valor no país. Estes planos garantem que as iniciativas de Conteúdo Local sejam plenamente coordenadas e eficazes, respeitando a regulamentação aplicável e, muitas vezes, estabelecendo objetivos mais ambiciosos do que os previstos na legislação local.



Nota metodológica

O relatório “20 anos da Eni em Moçambique: Juntos Crescemos 2025” insere-se no âmbito dos relatórios de sustentabilidade da Eni SpA, que incluem a “Declaração Consolidada de Sustentabilidade da Eni 2025”, exigida por lei e incluída no Relatório Financeiro Anual, e o relatório voluntário “Eni for 2025 - Uma Transição Justa”. A “Declaração Consolidada de Sustentabilidade da Eni 2025” foi elaborada em conformidade com o Decreto-Lei n.º 125/2024 e com as Normas Europeias de Relato de Sustentabilidade (ESRS), estando sujeita a uma garantia limitada por parte do mesmo revisor oficial de contas responsável pelas demonstrações financeiras. Além disso, este sistema de prestação de contas é complementado pela informação disponibilizada no website corporativo da Eni SpA, ao qual se remete para uma análise mais aprofundada das questões abordadas no presente relatório. O relatório “20 anos da Eni em Moçambique: Juntos Crescemos 2025” foi elaborado com o objetivo de fornecer as partes interessadas informações claras e detalhadas sobre questões de sustentabilidade relacionadas com a presença da Eni SpA e das suas subsidiárias em Moçambique.

É um documento que apresenta informações sobre iniciativas de criação de valor específicas relacionadas com os projectos da joint venture ÁREA 4 dos quais a Eni é parceiro, bem como noutras iniciativas autónomas que a Eni tem vindo a desenvolver em Moçambique (incluindo o programa de Matérias-Primas Agrícolas e as Iniciativas de Compensação de Carbono).

A relevância dos temas descritos no documento decorre do contexto em que a Eni opera e dos pedidos e interesses que a Eni recebeu, direta ou indiretamente, de várias partes interessadas durante o ano a que o relatório se refere, avaliados com base numa análise de frequência e relevância, e que proporcionam uma visão geral dos investimentos que a Eni está a realizar no país.

Salvo indicação em contrário, os dados constantes deste documento representam a parte dos KPI apresentados a nível do Grupo na Declaração Consolidada de Sustentabilidade da Eni 2025 e no documento “Eni for 2025 - Uma Transição Justa” e referem-se à Eni¹². Além disso, os dados quantitativos de 2025 relativos à formação e à saúde incluem também a Mozambique Rovuma Venture SpA (joint venture) e a Coral FLNG SA (empresa associada).

A Eni Rovuma Basin B.V. desenvolve e gere a implementação das iniciativas descritas na secção “Alianças para o desenvolvimento”, em conjunto com a Eni SpA e outras organizações.

- [Relatório Anual Eni 2025.](#)
- [Eni for 2025 - Uma Transição Justa.](#)

12 No presente relatório, o termo “Eni” refere-se às subsidiárias e afiliadas da Eni SpA em Moçambique, incluindo, entre outras: Eni Rovuma Basin B.V. – totalmente controlada pela Eni Mozambique LNG Holding BV, que, por sua vez, é totalmente controlada pela Eni SpA através da sociedade gestora de participações Eni International B.V. – e a Eni Mozambique SpA (EMO) e a Eni Natural Energies Mozambique S.R.L (ENE), ambas totalmente controladas pela Eni SpA.



Eni SpA

Sede

Piazzale Enrico Mattei, 1 - Roma - Itália

Capital social em 31 de dezembro de 2025: 4 005 358 876,00 €, integralmente realizado

Número de identificação fiscal 00484960588

Filial

Eni Rovuma Basin B.V.

Rua dos Desportistas, n.º 733

Edifício JAT 6.3, 1.º andar

Maputo - Moçambique

Tel. (+258) 840 947 799

Registo n.º 100965593

Licença da Sucursal n.º 337/IT11/01/DG/2018

NUIT 400867607

Contactos

eni.com

+39-0659821

800940924

segreteria.societaria.azionisti@eni.com

Relações com os investidores

Piazza Ezio Vanoni, 1 - 20097 San Donato Milanese (MI)

Tel. +39-0252051651 - Fax +39-0252031929

e-mail: investor.relations@eni.com

Paginação e supervisão

K-Change - Rome

